

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CORAÇÃO DE CRISTO



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

BRASÍLIA

2024



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO**



Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é,
assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.”
Anísio Teixeira.



SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO	5
a) <i>Processo de construção</i>	6
b) <i>Quadro de funcionários</i>	6
2- HISTÓRICO	8
a) <i>Caracterização física</i>	8
b) <i>Descrição histórica</i>	9
c) <i>Dados De Identificação Da Instituição:</i>	14
d) <i>Atos de regulação da Instituição</i>	15
3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	15
a) <i>Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados</i>	15
b) <i>Característica sociais, econômicas e sociais da comunidade</i>	16
4- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	18
5- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	20
6- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	21
7- METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	25
8- OBJETIVOS	26
a) <i>Objetivo geral</i>	26
b) <i>Objetivos específicos</i>	27
9- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	27
10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	36
11- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	38
a) <i>Ciclos</i>	38
b) <i>Organização dos tempos e espaços</i>	39
c) <i>Relação escola e comunidade</i>	42
d) <i>Metodologias de ensino adotadas</i>	42
e) <i>Equipe de professores</i>	44
f) <i>Coordenação Pedagógica e seu papel</i>	44
g) <i>Valorização da formação continuada</i>	45
h) <i>Atuação dos profissionais de apoio escolar</i>	46
i) <i>Permanência e êxito escolar dos estudantes</i>	47



j) <i>Implementação da cultura de paz</i>	48
12- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	49
13- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.	66
14- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	68
a) <i>Avaliação das Aprendizagens</i>	68
b) <i>Avaliação em larga escala</i>	71
c) <i>Avaliação Institucional</i>	71
d) <i>Conselho de classe</i>	72
15- PAPÉIS E ATUAÇÕES	73
16- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	75
17- ESTRATÉGIA ESPECÍFICAS.....	78
18- PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	79
a) <i>Gestão Pedagógica</i>	79
b) <i>Gestão de resultados educacionais</i>	80
c) <i>Gestão participativa</i>	81
d) <i>Gestão de pessoas</i>	82
e) <i>Gestão financeira e administrativa</i>	83
19- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP 84	
20- CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
21- REFERÊNCIAS	86
ANEXOS	89



1- APRESENTAÇÃO

A elaboração deste projeto resultou das necessidades e reflexões sobre os diferentes tipos de aprendizagem, buscando o desenvolvimento integral de nossas crianças. Tem como objetivo apresentar propostas a serem desenvolvidas na Instituição, cujo trabalho apoia na perspectiva de uma educação de qualidade e em tempo integral, buscando promover ações voltadas para melhores condições de trabalho, uma prática pedagógica em concordância com o contexto atual de maneira a formar cidadãos pensantes e conscientes do seu papel social, como também a parceria da escola com a comunidade, tendo em vista que a participação desta última torna-se essencial no desenvolvimento do cidadão que almejamos.

A Identidade Pedagógica assumida pela Instituição está em consonância com as políticas educacionais determinadas na Carta Magna de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Os objetivos e metas a serem alcançados estão baseados nos Princípios Norteadores que regem a Educação Infantil fundamentados no Currículo em Movimento:

“Uma sociedade que respeite a diversidade humana e que, não obstante, se edifique sob o signo de ideais universais: igualdade, cidadania, democracia, justiça, que, por sua vez, contemplam; I) Educação para a Diversidade, II) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e III) Educação para a Sustentabilidade, apresentados como eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. (BRASIL. 2014, p.17).”

Dessa forma, a função da proposta é delinear o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e compromisso do grupo de elaboração em fazer acontecer de fato “o direito de todos a uma educação de qualidade”. Partindo dessa premissa o PPP como todo, deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação, ainda que algumas partes (histórico, diagnóstico, princípios, concepções, função social e organização do trabalho pedagógico) sejam de durabilidade maior. Por isso passa a ser visto como um acordo coletivo envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar, explicitando, o curto, médio e longo prazo as razões e propósitos de seu compromisso na formação das crianças do CEPI.



a) Processo de construção

Para a construção do projeto contamos com a participação de toda a Comunidade Escolar; as famílias colaboraram presencialmente nos encontros dos dias letivos temáticos, nas reuniões pedagógicas e eventos realizados pela Escola. Os profissionais da educação participaram através das coletivas da coordenação pedagógica, debates realizados entre os grupos de monitores, semana pedagógica em preparação para o retorno as aulas e caixa de sugestões deixada em local visível durante todo ano escolar.

Também foi aplicada pesquisa com todos os envolvidos no âmbito escolar através do Google formulário em que foi possível perceber um pouco mais sobre as famílias atendidas, essa pesquisa se deu através de perguntas sobre avaliação de projetos e planejamentos realizados no ano de 2023 e início de 2024, tendo em vista as considerações e sugestões de cada responsável pela criança nas reuniões e debates com monitores, professores e todos os funcionários da escola.

Como parte do processo de autonomia, as crianças foram ouvidas através de roda de conversas, brincadeiras, dinâmicas e desenhos, para descobrirmos juntos a escola que temos e a escola que queremos. Nossos estudantes através destas intervenções demonstram o que mais gostam, o que menos gostam e o que querem que tenha na escola. Por acreditar na gestão democrática, concluímos que nossa proposta pedagógica se caracteriza por ser uma construção flexível, casando-se com que é definido pela LDB 9394/96 “A Educação Infantil constitui-se a primeira etapa da educação básica (Art. 29) E tem por finalidade o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”.

b) Quadro de funcionários

QT	Nome do Funcionário	Função
1	Filipe Alisson Vaz Da Silva De Oliveira	Diretor Pedagógico
2	Adriana Narciso Dos Santos Santiago	Coordenadora Pedagógica
3	Raissa Mirian Gomes Ribeiro	Secretária Escolar
4	Jonatas Levi Da Silva	Coordenadora Administrativo
5	Reijane Gonçalves Lopes	Auxiliar Administrativo
6	Carla Cristina Santiago De Lima Ferreira	Psicóloga



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO



7	Maria Do Socorro Farias Francisco Passos	Assistente Social
8	Maria Luiza Oliveira Rocha	Nutricionista
9	Francisca Sumaide De Araujo Mendonça	Professora 40h
10	Adriana Santos Da Silva	Professora 40h
11	Amanda Ferreira De Amorim Caetano	Professora 40h
12	Ana Carla Da Silva Araujo	Professora 40h
13	Ana Claudia Dos Santos Da Silva	Professora 40h
14	Ana Paula Araujo Da Silva	Professora 40h
15	Edilene Bezerra De Lima Gusmão	Professora 40h
16	Edilene De Moraes Carneiro	Professora 40h
17	Edilvana Neres Fonseca	Professora 40h
18	Greeycielen Procópio Simoes	Professora 40h
19	Ivonilce Pereira Ramos	Professora 40h
20	Luciane Santos Da Silva Dutra	Professora 40h
21	Mikaella Gomes Dos Santos	Professora 40h
22	Nagela Carvalho De Araujo Moreira	Professora 40h
23	Rozair Almeida Falcão Ribeiro	Professora 40h
24	Zilda Da Silva Matos	Professora 40h
25	Amanda De Souza Dos Santos	Monitora
26	Andreia Cristina Chagas De Souza	Monitora
27	Caroline Lima Silva	Monitora
28	Danielle Lima Sousa	Monitora
29	Dayane Alves Leitão	Monitora
30	Debora Silva Vidal	Monitora
31	Deisy Da Costa E Silva	Monitora
32	Esther Vieira Do Nascimento	Monitora
33	Cassia Aparecida Da Silva Santos	Monitora
34	Juraci Chimendes De Sa	Monitora
35	Leticia Gomes Dos Santos	Monitora
36	Francinalva Rodrigues De Carvalho Alves	Monitora
37	Maria Jose Rodrigues Pires	Monitora
38	Raquel Liebmann De Souza	Monitora
39	Vanessa Kelly Dos Anjos Costa	Monitora
40	Sarah Ferreira Serra	Monitora Volante
41	Simone Ribeiro Gomes	Monitora
42	Tatiane Da Hora Santos	Monitora
43	Barbara Neris Da Silva	Monitora Volante
44	Ellen Martins Nunes	Monitora
45	Linda Inês Do Nascimento	Monitora
46	Veronica Moreira Pimentel	Monitora
47	Maria Angelica Silva	Cozinheira
48	Maria Jeane Alves De Lima	Cozinheira
49	Marilene Barbosa Dos Santos	Cozinheira
50	Maria Cecilia Farias	Auxiliar de Cozinha



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO



51	Rosa Maria Pereira Da Silva	Auxiliar de Cozinha
52	Alessandra Firmina Do Paraíso	Auxiliar de Cozinha
53	Juan Carlos Jorquera Morales	Porteiro
54	Gildeon Sousa Santos	Agente Patrimonial Noturno
55	Adenaldo Herculano De Sousa	Porteiro
56	Joao Victor Lima De Farias	Agente Patrimonial Noturno
57	Antônia Maria Farias	Serv. Ger. Cons./Limpeza
58	Eliane Monteiro	Serv. Ger. Cons./Limpeza
59	Fatima Pereira Neto	Serv. Ger. Cons./Limpeza
60	Elineide Ribeiro Santos	Serv. Ger. Cons./Limpeza
61	Daniela Sherly Dos Anjos	Serv. Ger. Cons./Limpeza
62	Lara Beatriz Marques Brito	Aprendiz
63	Gabriel Ferreira De Lima	Aprendiz
64	Robert Rodrigues Gomes	Aprendiz
65	Anderson Dos Santos Vieira	Motorista

2- HISTÓRICO

a) Caracterização física

A Escola de Educação Infantil Coração de Cristo localizada na Av. Recanto das Emas, Quadra 301 Área Especial Lote 26, Recanto das Emas, Distrito Federal, mantida pela Associação Beneficente Coração de Cristo, é uma entidade sem fins lucrativos, com sede no mesmo endereço, registrada na junta comercial de Brasília – DF, sob o número 15.240.878/0001-71, em 05 de julho de 2012.

A Escola de Educação Infantil Coração de Cristo, desde sua fundação e inauguração, apresenta crescimento e constante evolução não somente no quesito do Cuidar e Educar das crianças, mas em seus espaços físicos. No decorrer dos anos foi necessário ampliações, adequações dos ambientes administrativos, pedagógico, recreativo e higiênico para suprir e atender a demanda de novas crianças matriculadas. Vale ressaltar que, primando pela qualidade do trabalho administrativo e de toda a sua demanda (administração de insumos, compras, saídas, financeiro, RH e afins), o administrativo da escola está situado em ambiente distinto, também em prédio próprio, onde concentra-se a demanda administrativa da Associação Beneficente Coração de Cristo.

No atual momento a instituição tem uma área de construção com 1361.73 m². A estrutura física da escola é um ambiente com espaço adaptado e direcionado para atender as etapas da Educação Infantil, oferecendo ambientes a seguir descritos:



QT	DESCRIÇÃO AMBIENTE
16	Salas de aula;
1	Sala de coordenação;
1	Sala de professores;
1	Refeitório;
1	Cozinha para produção das refeições;
1	Dispensa de alimento;
1	Banheiro feminino para banho pavimento inferior;
1	Banheiro feminino para uso pessoal da criança pavimento inferior;
1	Banheiro masculino para banho pavimento inferior;
1	Banheiro masculino para uso pessoal da criança pavimento inferior;
1	Lavabo pavimento superior;
1	Sala para guardar materiais de limpeza;
1	Pátio interno superior;
1	Sala de psicologia;
1	Sala de direção;
1	Sala de TV e história;
1	Sala de secretária escolar;
1	Banheiro feminino para o banho e para uso pessoal da criança pavimento superior;
1	Banheiro masculino para o banho para uso pessoal da criança pavimento superior;
2	Banheiros para os professores;
1	Sala para guardar materiais pedagógicos;
1	Pátio interno inferior;
1	Área de serviço;
3	Salas multiuso;

b) Descrição histórica

O Pastor Valdeberto Pereira de Souza, mentor do projeto, percebeu a imensa necessidade da comunidade, visto o grande número de crianças sem creche. A partir de então, deu-se início aos esforços para a construção e organização do espaço onde seria construída a Creche. Em 02 de janeiro de 2012 a comunidade do Recanto das Emas, recebeu a Escola De Educação Infantil Coração De Cristo, tendo como finalidade “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico,



intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Art. 29 da LDB, após redação dada pela Lei nº 12.796/2013).

Durante o período de planejamento várias situações foram analisadas, tais como: definição do local, montagem da infraestrutura física da escola, clientela, situação sócio financeira da comunidade e escolas das imediações. Foi apresentado aos pais um Projeto Político-Pedagógico inovador além de um ambiente escolar agradável e aconchegante.

A Escola de Educação Infantil Coração De Cristo iniciou suas atividades oferecendo à comunidade local a educação infantil, nas modalidades berçário e creche, para crianças a partir de seis meses a três anos de idade. Sua finalidade era focada apenas na parte nutricional, social e recreativa. Seu regime de funcionamento distribuía-se em dois (02) turnos: Matutino e Vespertino para atender uma demanda de 80 crianças. Em 2013 foram feitos novos investimentos nas instalações e no corpo docente, a escola passou a receber mais alunos

A partir de 2014, com o aumento da demanda, foi celebrado Convênio entre esta Instituição e a Secretaria de Educação Do Distrito Federal, expandindo o atendimento para abranger crianças com idade entre 2 e 5 anos. A partir de então, o atendimento passa a ser ofertado gratuitamente a comunidade. Para possibilitar a execução do Convênio e a viabilização do atendimento, a Associação Beneficente Coração de Cristo cedeu a utilização do Prédio da EEI COCRIS, passando a funcionar a partir de então forma público-privada.

Devido ao novo regime de funcionamento, a escola passou por reformulações para se adequar a uma nova demanda devido ao contrato com a Secretária de Educação do Distrito Federal. O horário de atendimento passou a ser integral, atendendo aos requisitos das então denominadas; Orientações Pedagógicas, entrando em conformidade para suprir a carência educacional, bem como possibilitar o cuidado das crianças de baixa renda, no intuito de melhorar a qualidade de ensino da comunidade escolar.

Ano após ano, a Escola de Educação Infantil Coração de Cristo passa por reformulações e adequações prediais, assim como todo corpo docente no intento de alcançar um padrão de excelência no atendimento, para que a oferta do cuidado e



educação seja acrescida ao projeto inicial da escola, sempre acompanhados e orientados por seus gestores de parceria, representantes da Regional de Ensino do Recanto das Emas, agentes que realizam trabalhos de suma importância para melhoria qualitativa dos serviços educacionais da EEI prestados à comunidade escolar.

Em 2015 e 2016, a EEI segue com a parceria firmada através de convênio. Neste modelo, a parceria era renovada anualmente, após as apresentações devidas das exigências da SEDF e das prestações de contas. A contar de 2017 o modelo de parceria passa a ser o “Termo de Colaboração” pautado na lei 13019/2014 que estabelece o Marco Regulatório Da Sociedade Civil;

Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação; define diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil; e altera as Leis n.º 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999. (Ementa com redação dada pela Lei nº 13.204, de 14/12/2015)

Tal mudança na forma de parceria correu no segundo semestre do ano, com a alteração de “Convênio” para; Termo de Colaboração, embasado na Lei nº 13.019/2014, denominada de Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC). Mudanças que permitiram um processo de construção do conhecimento significativo, favorecendo aos educadores e alunos uma flexibilidade em atender a subjetividade do ensino e da aprendizagem.

Em 2018 o ano letivo iniciou-se em 15 de fevereiro, com o aumento da enturmação e com isso, passamos a atender mais crianças. Para tanto ocorreram reformas adaptações nas salas de aula. Ainda em 2018, seguindo o plano de ação da coordenação pedagógica, foram executados estudos sobre o currículo em movimento, partimos para discussão em grupo sobre a importância do currículo como base para o nosso trabalho pedagógico, ocorreram alguns projetos muito importantes, como: Alimentação saudável; VI Plenarilha; O universo do Brincar; Circuito de Ciências, “Ciência para redução das desigualdades”; Projeto Literário, “proporcionando para as crianças uma imensa riqueza de imaginação”.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO**



Em 2019 o trabalho começou com a semana pedagógica, nos dias 04 a 11 de fevereiro, foram realizadas diversas atividades como: reuniões para orientações, planejamentos de aulas, oficinas teatrais, musicalização, palestras e decoração de toda escola. O primeiro dia letivo aconteceu em 11 de fevereiro, já com a implementação do projeto adaptação e inserção nas duas primeiras semanas, onde as individualidades de cada criança foram observadas e diante da necessidade tiveram o horário de aula reduzido para que esse período de separação dos pais acontecesse de forma gradativa e tranquila.

O ano letivo de 2020 teve início em 10 de fevereiro com todos os projetos e preparativos prontos a ser executados, entretanto, a instituição manteve o atendimento presencial até 18-03-2020. A partir desta data, houve o encerramento das aulas presenciais em decorrência das medidas de prevenção ao COVID-19. Em 19 de março de 2020 as aulas foram suspensas em decorrência do Decreto nº 40.539 de 19 de março de 2020 outros decretos como o nº 40550 de 23 de março 2020, Decreto nº40583 de 01 de abril de 2020 e Decreto nº 40817 de 22 de maio de 2020, mantiveram as atividades escolares presenciais suspensas durante todo ano letivo pelo risco a saúde pública, devido a Pandemia Mundial.

Do dia 19 de março ao dia 11 de julho as profissionais de educação mantiveram contato com as crianças por meio de WhatsApp com vídeos e atividades baseadas no currículo em movimento e demais documentos norteadores, para a manutenção dos vínculos com as crianças e famílias. Após o segundo semestre de 2020, aos dias 12 de julho iniciaram-se as aulas remotas, de acordo com a portaria nº132/2020, no DODF nº108 de 09/06 de 2020, com fundamento no parecer nº 472020 CEDF, que validou o plano de Gestão Estratégica para a realização das atividades pedagógicas não presenciais na rede pública de Ensino do DF, nas quais foram utilizados diferentes meios tecnológicos como recursos de intermediação entre escola/ família.

Neste período foram utilizadas plataformas online, para que as aulas pudessem atender as crianças no âmbito de suas residências. "Assim começaram os desafios para a realização das aulas via Meet e a busca por maneiras de inserir as crianças e obter a participação nas aulas e atividades propostas. Algumas crianças acessaram o google sala de aula, outras tiveram acesso alternado com WhatsApp e chamadas de vídeo. Para os responsáveis que não tinham acesso à internet, a escola disponibilizou



atividades impressas, que podiam ser retiradas presencialmente, seguindo todas as recomendações e cuidados de prevenção.

Para inclusão das crianças com baixo índice de participação, foram realizadas intervenções, como ligações telefônicas uma, duas a três vezes na semana em horários diferentes de acordo com a necessidade de cada turma. Devido as alterações no calendário escolar, o ano letivo 2020 foi encerrado em 29/01/2021.

Em 18 de junho de 2021, recebemos oficialmente o documento (circular nº15/2021 – SEE/SUPLAV) considerando a portaria nº 498, de dezembro de 2020, que em seu Art. 1º aprovou os calendários escolares para o ano letivo de 2021, onde as aulas podem ser ministradas de forma presencial, híbrida ou remota garantindo o “continuum curricular” do ano letivo de 2020 que se estendeu para o ano civil de 2021, considerando o planejamento de volta as aulas que deve preconizar três frentes: o acolhimento e as avaliações diagnósticas para identificar os níveis de aprendizagens dos estudantes, e o planejamento de intervenções, a reorganização do espaço físico e adoção das medidas de higiene necessárias para evitar a contaminação pelo novo Coronavírus, causador da COVID-19.

O ano de 2022 teve início com a semana pedagógica de 02 a 09 de fevereiro, momento que foi utilizado para Formação do corpo docente e organização dos espaços para o acolhimento e inserção das crianças, com o início das aulas em 10 de fevereiro 2022. A Escola de Educação Infantil Coração de Cristo promoveu neste ano formações, treinamentos e aperfeiçoamento de todo o corpo técnico pedagógico e administrativo, oportunizando o desenvolvimento profissional de toda a equipe.

Em 2023 a Semana Pedagógica inicia-se em 09 de fevereiro com a organização dos espaços e preparação dos profissionais, com formações e estudos para melhor acolher as crianças. O ano letivo inicia-se em 13 de fevereiro com o projeto de inserção, acolhimento e transição. A enturmação foi alterada a pedido da Regional de Ensino do Recanto das Emas, passando o quantitativo de crianças atendidas a ser a contar deste ano 350 crianças, sendo; 04 turmas de maternal 01, quatro turmas de maternal dois e 08 turmas de 1º Período.

Em 2024 a semana pedagógica tem início em 07 de fevereiro, com o retorno e preparação dos profissionais de educação. O ano letivo iniciou-se em 19 de fevereiro,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO**



onde cerca de 50% de seu público de crianças, começou a frequentar a escola pela primeira vez. E enturmação se deu da seguinte forma:

120 Crianças de Maternal I (Crianças bem pequenas) 2 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula.

120 Crianças de Maternal II (Crianças bem pequenas) 3 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula.

80 Crianças de 1º Período (Crianças pequenas) 4 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula.

Em um total de 320 crianças para esse ano letivo.

A primeira reunião pedagógica para apresentação da escola, dos profissionais e normas internas, ocorreu em 16 de fevereiro. Este momento também foi utilizado para apresentação e construção conjunto deste Projeto Pedagógico. O ano letivo iniciou-se com a execução do projeto de inserção e acolhimento, momento propício para acolher as demandas das crianças e seus responsáveis quanto a suas dúvidas e desconfortos na nova rotina de vida, onde agora já faz parte o contexto escolar.

Semana Pedagógica	
01ª Reunião De Pais	

c) Dados De Identificação Da Instituição:

Nome da unidade escolar:	Escola de Educação Infantil Coração de Cristo
Código INEP:	53015827
Coordenação Regional de Ensino:	Recanto das Emas
Endereço:	AV. Recanto Das Emas QD. 301 A/E Lote 26 – Rec. Das Emas – DF.
CEP:	72.620.200
Telefone:	(61) 3575-4119
Data de fundação da EU:	09/03/2012
Turnos e funcionamento:	Integral
Etapas/modalidade de ensino ofertadas:	Creche e Pré-escola



Escola de gestão compartilhada:	<input checked="" type="checkbox"/> sim () não
Oferta educação integral:	<input checked="" type="checkbox"/> sim () não
Equipe gestora	

Denominação Social:	Associação Beneficente Coração De Cristo
CNPJ:	15240878/0001-71
CF/DF:	07607374/001-27
Natureza Jurídica:	Associação Ou Entidade Sem Fins Lucrativos
Presidente:	Farlei Antônio Dos Santos

d) Atos de regulação da Instituição

Portaria nº 39, de 26/02/2014, Credencia, a contar da data de publicação da portaria oriunda do presente parecer até 31 de dezembro de 2018, a Escola de Educação Coração de Cristo, Localizada na Avenida Principal Recanto das Emas, Quadra 301, A/E, Lote 26, Recanto das Emas - Distrito Federal, com sede no mesmo endereço. Autoriza a oferta da educação infantil: creche, para crianças de 04 meses a 3 anos, e pré-escola, para crianças de 4 a 5 anos de idade. Aprovar a Proposta Pedagógica da instituição educacional.

PORTARIA Nº 391, DE 16 DE MAIO DE 2023 A SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o inciso XVIII, do artigo 182 do Decreto nº 38.631, de 20 de novembro de 2017, em vista do disposto no Parecer nº 162/2023-CEDF, de 18 de abril de 2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal, aprovado na Câmara de Educação Básica de igual data, e, ainda, o que consta no Processo SEI-GDF 00080-00202758/2018- 20, resolve: Art. 1º Recredenciar, a contar de 1º de janeiro de 2019 até 31 de dezembro de 2023, a Escola de Educação Infantil Coração de Cristo, situada na Avenida Recanto das Emas, Quadra 301, Área Especial, Lote 26, Recanto das Emas - Distrito Federal, mantida por Associação Beneficente Coração de Cristo, inscrita no CNPJ, sob o nº 15.240.878/0001-71, situada no mesmo endereço, para a continuidade da oferta da Educação Infantil, Creche, para crianças de 4 (quatro) meses a 3 (três) anos de idade, e Pré-Escola, para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade.

3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

a) Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

Através de questionário online disponibilizado a comunidade escolar pela instituição, contando com a participação de mais de 73% das famílias atendidas, é



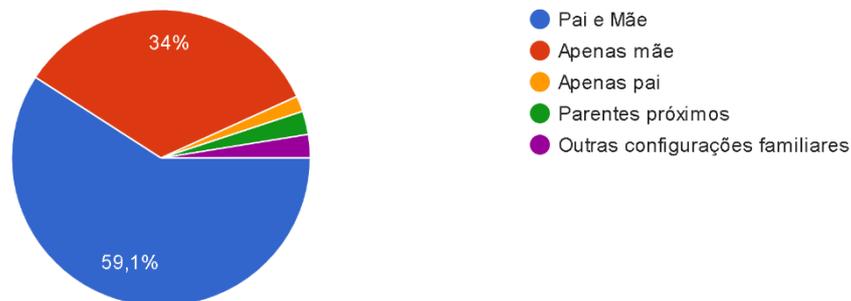
possível entender um retrato da comunidade escolar e sua efetiva participação na construção do PPP.

b) Característica sociais, econômicas e sociais da comunidade

Em resposta ao questionário aplicado é possível perceber que a maior parte das famílias são constituídas por pai e mãe (51,9%), sendo estes os responsáveis pelo cuidado das crianças. Entretanto um percentual alto de (34%), tem apenas a Mãe como responsável. Enquanto 5,1% delas tem outras configurações familiares.

9 - Com quem a criança reside?

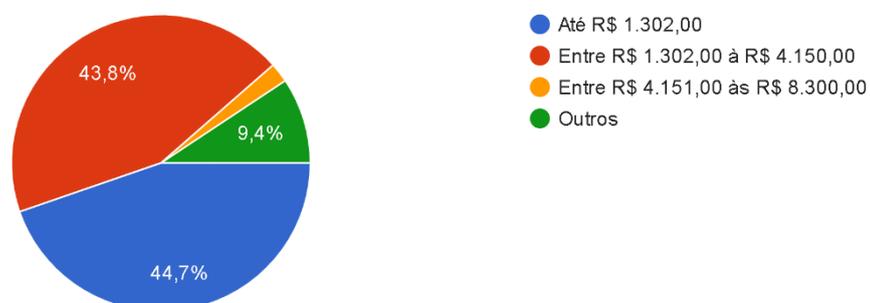
235 respostas



Outro dado importante revelado pelo formulário é que mesmo com uma renda de até um salário-mínimo, a maior parte das famílias (65,1%) pagam aluguel.

16 - Qual é a faixa de renda mensal da sua família?

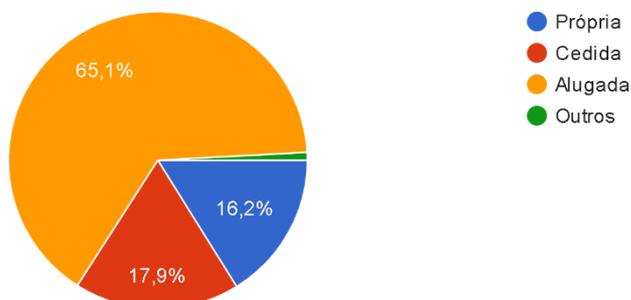
235 respostas





19 - Qual o tipo de residência da sua família?

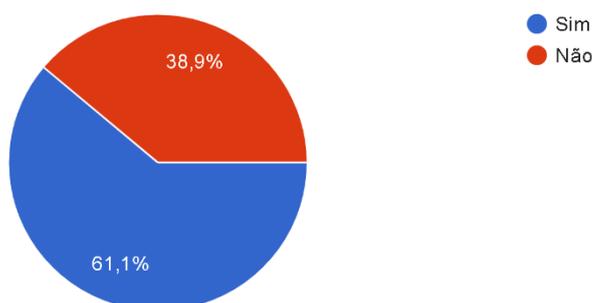
235 respostas



61,1 % das famílias recebem algum tipo de benefício do governo para compor a renda familiar e 11,9% delas tem o benefício como única fonte de renda.

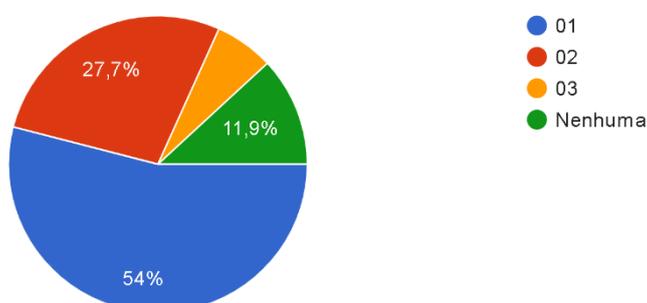
17 - A família recebe algum benefício/auxílio social?

234 respostas



15 - Quantas pessoas estão trabalhando/empregadas em sua família?

235 respostas



A pesquisa mostra outros dados importantes como: 95,3% das respostas do questionário foram dadas pelas mães e 8,3% das crianças moram em zona rural ou outra cidade satélite.



Os dados levantados mostram a realidade social da comunidade atendida pela COCRIS, é possível através delas delinear ações necessárias e interações ao decorrer do ano letivo, tanto com a Comunidade Escolar quanto com os demais órgãos da rede de proteção à criança para manutenção de um trabalho.

4- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola vai muito além da mera transmissão do conhecimento, uma vez que através do seu papel ativo na formação da criança, é possível transformar a realidade e a sociedade atuais resgatando os valores e afirmando os direitos sociais. A Instituição busca construir e promover a educação para a convivência social e a sustentabilidade de valores como: honestidade, respeito, amor, amizade, ética, solidariedade, comprometimento, gratidão, bondade, senso crítico, acolhimento e tolerância.

Para isso, a escola planejou desenvolver ações, projetos e programas que possibilitem o desenvolvimento de uma cultura de novas competências educacionais. Isso com o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento, preocupando-se em levar a criança as informações para o seu desenvolvimento individual e social, promovendo o ensino de forma eficiente e eficaz.

Nosso objetivo é incentivar o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, moral e social das crianças. No entanto para que a escola possa garantir o acesso a uma educação de qualidade para essas crianças, deve-se investir em tarefas partilhadas com todos que estão envolvidos no processo educacional assim oportunizando a formação da criança, por meio de valores éticos e educacionais, a fim de que se alcance um aprendizado significativo, tornando-os assim cidadãos conscientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades sociais.

Para formar um cidadão capaz de atuar na sociedade, esta Instituição busca ser democrática e transformadora, garantindo o acesso a todos, como também a apropriação do conhecimento da formação de valores e atitudes que tornem as crianças membros ativos e úteis à comunidade. Para tal, propomos uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação:

- a) Aprender a conhecer (adquirir instrumentos de compreensão);
- b) Aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente)



- c) Aprender a viver juntos (cooperação com os outros em todas as atividades humanas).
- d) Aprender a ser (conceito principal que integra todos os anteriores).

Estas quatro vias do saber, na verdade, constituem apenas uma, dado que existem pontos de interligação entre elas, eleitos como os quatro pilares fundamentais da educação. Portanto realizando essas funções o coletivo escolar cumprirá sua ação pedagógica de forma sistemática e organizada. A Instituição centrada na criança, como sujeito de educação, expressa em seu objetivo educacional a importância da infância para o desenvolvimento do ser humano. Pois reconhece a amplitude do seu espaço educativo, aberto a todas as crianças. Nesse sentido, são oferecidos os organizamos para apoiar o desenvolvimento, promover a aprendizagem, mediando o processo de construção de conhecimentos e habilidades, por parte da criança, procurando ajudá-la a ir mais longe possível nesse processo.

A Escola Coração de Cristo tem desenvolvido seu plano de ação social com a função de promover um ambiente de referência em educação reconhecida pela sua inserção comunitária; os valores: honestidade, respeito, amor, amizade, ética, solidariedade, comprometimento gratidão, bondade, senso crítico, acolhimento e tolerância. Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todo o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. LIBÂNEO (2005, P. 117)

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. Portanto, realizando essas funções acima citadas, o coletivo escolar cumprirá sua ação pedagógica de forma sistemática e organizada. Nesse sentido trabalha-se dando ênfase nos seguintes valores:

- Respeito: se aceita e acreditam-se na heterogeneidade da escola, buscando alcançar o indivíduo e seu ponto de crescimento;
- Solidariedade: busca-se promover atividades que possibilitem o compromisso de ajudar ao próximo;



- Afetividade: buscam-se atividades que promovam o estabelecimento de vínculos afetivos;
- Compromisso: busca-se ter responsabilidade e prazer no que se faz;
- Amizade: descobrindo que, quem tem um amigo, tem um tesouro.

5- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Construir, organizar e valorizar, dentro da realidade infantil, o desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança contemplando a ação da família nesse processo. Desenvolver práticas pedagógicas educacionais que contemplem os eixos norteadores da educação infantil: Educar, o cuidar, o brincar e o interagir, favorecendo a aprendizagem que valorize a diversidade, sustentabilidade e a construção da identidade e autonomia da criança por meio das interações sociais.

Promover situações de aprendizagem em que as crianças possam expressar seus sentimentos e percepção do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, por meio da constante orientação do conhecimento buscando aprender sobre o desenvolvimento da criança, sua forma de ver e sentir o mundo, criando oportunidades para que manifeste suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, sua criatividade, suas reações, suas relações sociais e sua imaginação.

Oferecer condições pedagógicas de trabalho que valorizem a diversidade e sustentabilidade; através de busca da criatividade como estratégia permanente da prática educativa oferecendo às crianças um ambiente com espaços e materiais que propiciem desafios e diferentes manifestações infantis, potencializando assim sua expressão por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, pensamentos e sentimentos.

Favorecer o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivo, afetivo, social, perceptivo- motor, respeitando seus interesses, suas necessidades e cumprindo as funções de educar e cuidar, brincar e interagir; atuando com uma boa interação, estabelecendo um trabalho conjunto com outros profissionais de modo integrado e relacionar o ato de educar e ensinar de maneira responsável de forma a reconhecer a criança como um ser inteiro. São características que o professor deve



cultivar de maneira ética, respeitando os demais profissionais, as crianças e as famílias.

Promover a interação entre a família e creche por meio de atividades que propiciem a participação dos pais para além das reuniões de pais, mas também no desenvolvimento de atividades de interação com as crianças nos projetos trabalhados no decorrer do ano letivo; Possibilitar às crianças o acesso a recursos materiais e humanos, que lhe estimulem o desenvolvimento psicoafetivo, cognitivo, social e psicomotor por meio de atividades que trabalhe as relações buscando a disponibilidade para brincar com as crianças, exercitar o olhar e a escuta infantil e reconhecendo que a educação, é um ato de amor, de construção, de exploração de potencialidades, de busca e de descoberta;

6- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O EEI adota princípios de uma educação voltados para a construção de identidade, responsáveis e solidários, compromissados com a inserção em seu tempo, em seu espaço, pressupondo que “aprender a ser”, seja o objetivo máximo da ação que educa e que não se limita apenas a transmitir conhecimentos prontos.

Tendo por base os objetivos acima citados, a escola pretende, neste ano, continuar formando cidadãos que adquirem características intrínsecas de valores sociais, culturais, éticos, e morais, sendo que cada seguimento complementa o outro de maneira gradativa dentro de suas potencialidades e atendendo suas particularidades.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a EEI discorre, concorda com a BNCC, no que se refere e estar comprometida com a construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar formas de existir.

Fundamentos éticos pedagógicos:



Concordando com a BNCC a instituição afirma seu compromisso com a educação integral:

“Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. “Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.”” (“Entendendo os fundamentos pedagógicos da BNCC - Base Educom”) (BRASIL, BNCC, pág. 14).

Na perspectiva da integralidade, ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único, o trabalho em Educação Infantil deve basear-se em princípios. Os princípios éticos, políticos e estéticos, destacados pela DCNEI, orientam as aprendizagens a serem promovidas com as crianças.

Fundamentos epistemológicos:

- Unicidade entre teoria e prática.
- Interdisciplinaridade e contextualização.
- Flexibilização.

A Proposta curricular da Secretária de Educação adota seus princípios norteadores subsidiada no Currículo em Movimento da Educação Infantil (2017), que destaca os princípios éticos, políticos e estéticos como orientadores das aprendizagens a serem promovidas com as crianças. Segundo Santos, B. (1996), o PPP deve ser um projeto emancipatório baseado em um perfil epistemológico que abriga um conflito. O conflito é visto, aqui, ocupando o centro de toda experiência pedagógica emancipatória.

“O princípio da unidade entre pensamento e ação é correlato à busca intencional da convergência entre teoria e prática na ação humana. A relação entre teoria e prática se impõe, assim, não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar as ações, mas, fundamentalmente, como princípio epistemológico, isto é, princípio orientador do modo como se compreende a ação humana de conhecer uma determinada realidade e intervir sobre ela no sentido de transformá-la” (BRASIL, DCN, pág. 216).



Os princípios que norteiam a instituição baseiam-se no Currículo em Movimento da Educação Básica da Educação Infantil, na perspectiva da integridade, ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único. O trabalho basear-se em princípios destacados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, nos aspectos éticos, políticos e estéticos, tendo o cuidado e a ação educativa das crianças como foco da sua prática, embasados na ética, na moralidade, responsabilidade, ludicidade, formação profissional, nas interações sociais, visto que a educação infantil, segundo o artigo 29 da LDB, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 até 5 anos em seus aspectos físicos, intelectual, psicológico e social, completando a ação da família.

Os **princípios éticos** se referem à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. A conduta ética, moral e as interações sociais propiciam um crescimento voltado para valores essenciais na convivência escolar e na sociedade. É necessário criar situações que as crianças possam aprender a dialogar e a ouvir, a ajudar ao próximo e pedir ajuda, a brincar e dividir o brinquedo, pois se acredita que para ter um bom desenvolvimento é necessário o entendimento da dinâmica das atividades mediadas socialmente.

Os **princípios políticos** se referem aos direitos garantidos à cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança produtora e consumidora de cultura é participante da vida social, com a cultura e com ambiente, por meio das múltiplas linguagens. O trabalho da nossa Instituição é focado na criança como um ser pensante que precisa exercer sua cidadania. Através de atividades que estimulem sua autonomia e respeito à democracia. Desde sua entrada na escola a criança é incentivada através do exemplo a tratar as pessoas com educação, a respeitar a diversidade humana. As crianças são o principal fator de diversidade dentro do grupo geracional.

Os **princípios estéticos** referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, a ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da



capacidade de expressão nas múltiplas linguagens a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes.

Pautado também nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico das escolas Públicas do Distrito Federal, e com a LDB nº 9394/96, EEI, adotou os seguintes princípios como norteadores em sua prática:

- I. De liberdade: O educando será preparado para refletir e questionar de acordo com sua realidade de vida.
- II. Da cooperação: O educando será preparado para interagir, trocar experiências, adquirir o espírito crítico, através de trabalhos em grupo e debates.
- III. Do diálogo: A comunicação entre educador e educando será uma constante, dentro da sala de aula e fora dela, propiciando o espaço para debate de ideias, dúvidas, anseios etc.
- IV. Do processo contínuo: O trabalho educativo deve ser adequado de forma a permitir o desenvolvimento contínuo do educando numa perspectiva interdisciplinar.
- V. Das diferenças individuais e socioculturais: É de fundamental importância que o ambiente escolar traduza a compreensão de que todos os seres humanos são semelhantes enquanto espécie, porém diferentes na sua formação e individualidade. Cada ser humano é ímpar e precisa ser assim compreendido, não importando cor, raça, credo, condição socioeconômica, diferenças físicas e mentais, capacidades, facilidades e dificuldades de cada um.
- VI. Da transformação social: é importante que a escola veja os educandos como indivíduo em formação, que não estão prontos, entendendo-os como seres em processo de desenvolvimento de suas potencialidades, opiniões e valores.

Para que esses princípios sejam estabelecidos e cumpridos de forma eficaz, fazemos reuniões com os professores, monitores onde se discute e executa planejamentos definindo a melhor maneira de trabalhar esses princípios. Começando pela relação entre professor e monitor, onde é motivado um vínculo de cumplicidade, afeto, diálogo e harmonia, para desenvolver um trabalho de qualidade, o trabalho com as famílias é de grande importância, pois nele é possível identificar os adultos que são os responsáveis diretos pelas crianças e com eles a escola precisa estabelecer fortes



laços de confiança no sentido de compartilhar valores e procedimentos para fazer da educação infantil uma ação de complementaridade, para isso, é feito reuniões com os pais e ou responsáveis pelas crianças, buscamos promover atividades onde a escola e as famílias trabalhem juntas.

A Escola de Educação Coração de Cristo oferece a educação infantil em período integral respeitando os princípios acima com dinamismo. Quanto ao suporte à integração família-escola, a Escola reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza momentos de diálogos e escuta, buscando, em seu cotidiano, estabelecer estreita comunicação, fazendo uso, para tanto, de meios adequados.

Nessa conjuntura, a Escola almeja dos egressos, atuação ética, autônoma, versátil, inovadora, crítica e hábil na resolução humana. Busca, dessa forma, que sejam reconhecidos pela sociedade como seres engajados em uma vida integral e digna.

Segundo a LDB em seus artigos 29 e 30, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica ofertada para as crianças de zero a cinco anos de idade e tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. Diante disso, a Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral, entre outras.

7- METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O EEI COCRIS foca seus esforços e recursos na melhoria contínua da qualidade educacional e no sucesso dos alunos.

Como metas da unidade escolar para esse ano podemos citar:

- Taxa de Matrícula: cumprir a taxa de matrícula em 100% durante todo ano letivo, divulgando os caminhos para matrícula. Isso pode ser alcançado através de campanhas de marketing direcionadas, eventos de divulgação para pais e parcerias com instituições locais.



- Satisfação dos Pais: Aumentar a pontuação média de satisfação dos pais em pesquisa de feedback em pelo menos 7 pontos percentuais até o final do ano. Isso pode ser alcançado melhorando a comunicação escola-pais, oferecendo oportunidades para feedback e garantindo uma atmosfera acolhedora e segura na escola.
- Participação da Comunidade: Aumentar o envolvimento da comunidade em 20% até o final do ano, medido pelo número de eventos comunitários realizados, parcerias estabelecidas com organizações locais e participação em programas de voluntariado. Isso pode fortalecer os laços entre a escola e a comunidade local, criando um ambiente de apoio e colaboração.
- Eficiência Operacional: Reduzir os custos operacionais em 3% até o final do ano, identificando áreas de desperdício, otimizando processos administrativos e buscando alternativas econômicas para suprimentos e serviços.
- Desenvolvimento Profissional dos Funcionários: Garantir que 100% dos funcionários participem de programas de formação continuada até o final do ano. Isso pode incluir workshops, cursos online, participação em conferências educacionais e outras oportunidades de aprendizado contínuo.
- Qualidade do Ensino: Melhorar as estratégias de aprendizagens até o final do ano. Isso pode ser alcançado através do desenvolvimento profissional contínuo dos educadores, implementação de métodos de ensino eficazes e adaptação do currículo para atender às necessidades individuais dos alunos.
- Ofertar educação de qualidade a 100% dos alunos, garantindo a gratuidade do atendimento as famílias assim como ofertar todo material necessário para a permanência das crianças em período integral.

8- OBJETIVOS

a) Objetivo geral

Desenvolver práticas pedagógicas educacionais que contemplem os eixos norteadores da educação infantil: Educar, o cuidar, o brincar e o interagir, favorecendo a aprendizagem que valorize a diversidade, sustentabilidade e a construção da identidade e autonomia da criança por meio das interações sociais, contribuindo para que a criança crie uma imagem positiva de si e do mundo ao seu redor, de forma a



potencializar suas aprendizagens e saberes intelectual, social, cognitivo, físico e afetivo.

b) Objetivos específicos

- Oferecer à comunidade escolar um ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania;
- Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação Infantil, para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para formação plena;
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética;
- Orientar o sujeito na construção de sua cidadania de forma responsável durante o seu percurso formativo;
- Ensinar com vistas à aprendizagem e aos conhecimentos historicamente produzidos e socialmente válidos;
- Proporcionar as crianças instrumentos para a aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente;
- Possibilitar a criança a compreender-se como sujeito de sua história e por consequência o respeito à dignidade e aos direitos das crianças consideradas nas suas diferenças individuais sociais, econômica, culturais, étnicas, religiosas etc.
- Desenvolver projetos que englobem uma ação pedagógica realista e que atenda as especificidades da comunidade;
- Promover estudos e debates das questões curriculares e a sua operacionalidade.

9- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola de Educação Infantil Coração de Cristo se propõe trabalhar apoiado nas características e ações das concepções da Pedagogia Histórico-Crítica, da Psicologia Histórico-Cultural, no Currículo em Movimento, no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – RECNEI, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na



Grade Curricular da Educação Infantil. Tal percepção teórico-metodológica nos leva a observar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, especialmente, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar, o que contribui para o sucesso da aprendizagem.

Diante da perspectiva de pluralidade e diversidade social, cultural e considerando a importância dos sujeitos na construção da história, sendo ele formado nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, assim como demonstra a Pedagogia Histórico-Crítica, foram desenvolvidos os objetivos, metas e ações deste projeto político pedagógico,

“[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07)

Sob o olhar da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares adotará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula, sendo a criança um sujeito histórico, pertencente a uma cultura que a influencia e por ela é influenciada, concebe-se, a construção de seu conhecimento a partir das interações que ela estabelece com as pessoas a sua volta. A brincadeira pode ser compreendida como a forma de expressar e manifestar os seus anseios e desejos. Segundo RECNEI (MEC; 1998) podemos considerar que a criança na Educação Infantil necessita de um atendimento educacional específico que atenda às suas necessidades e respeite as suas singularidades e especificidades.

Sabe-se que ao longo do tempo, o caminho que uma criança percorre desde seu nascimento até começar a se transformar em adultos está diretamente relacionado tanto às suas condições biológicas (as quais foi gerada), como àquelas proporcionadas pelo espaço social em que vive. Esse caminho constitui seu processo de desenvolvimento. O processo de desenvolvimento da criança é constituído de várias etapas. Em cada uma dessas etapas, em diferentes aspectos que caracterizam suas relações com o mundo físico e social. Identificam-se diferentes maneiras de pensar e agir. Nesse processo, e as transformações que vão se produzindo não



ocorrem de maneira repentina, são períodos contínuos que vão se sucedendo e se sobrepondo.

Esse desenvolvimento que ocorre com todas as crianças não se produz de forma linear. Durante sua evolução, a criança experimenta avanços e retrocessos, vivendo seu desenvolvimento de modo particular. Durante este período, as identidades físicas, sociais e intelectuais se constroem a partir das relações que as crianças estabelecem com outras pessoas, que geram várias experiências pessoais. Nesse processo, que absolutamente é decisiva a relação com os adultos, com outras crianças e o meio em geral, essas relações são diferentes em cada momento do desenvolvimento infantil, é necessário que elas aconteçam, seja na escola, em casa ou outro ambiente, desde que elas mantenham contato com outras pessoas, para que se desenvolvam em seus aspectos físico, afetivo, social e cognitivo.

Essa afirmação vem consolidar a concepção de que é preciso estimular a inteligência da criança ainda muito cedo, para que isso possa refletir positivamente em toda sua construção cognitiva, afetiva e social. Jean Piaget (1969) denominou essa etapa do desenvolvimento cognitivo infantil como estágio pré-operatório, que vai aproximadamente dos dois aos sete anos de idade. Difere-se do estágio anterior, sensório-motor, nos sinais de inteligência, uma vez que antes eram de natureza prática (exercícios, coordenação e organização de esquemas de ação) e agora é uma fase mais representativa (manipulação da realidade por meio do domínio de símbolos).

Esta função simbólica implica a capacidade de atuar sobre os objetos. Para Piaget (1969), entre as características que se desenvolvem nessa fase destacam-se a compreensão da causa e efeito, a compreensão dos números, a capacidade de classificar e a compreensão de identidades. Oliveira (2003) também destaca que na teoria de Piaget (1969), outros aspectos são observados nessa fase, como o animismo, egocentrismo e a irreversibilidade. De acordo com a autora:

No animismo, as crianças atribuem vida a objetos inanimados; pensar que um relógio está vivo porque se move é um exemplo de animismo. O egocentrismo é quando a criança se sente e age como sendo o centro do mundo. É uma espécie de tornar centro em si mesmo. Na irreversibilidade, a criança não consegue fazer uma



operação ao contrário, ou ver que uma operação pode ter dois ou mais sentidos (OLIVEIRA, 2003, p.100).

Portanto, o egocentrismo nessa fase é considerado uma característica natural da criança, uma vez que ela tem dificuldade de aceitar pontos de vista diferentes do seu, assim como tem dificuldades em aprender regras sociais ou de jogos. Por isso é tão importante que as crianças frequentem as turmas de Educação Infantil, já que a partir daí elas têm oportunidade de socializarem com outras crianças, onde precisam aprender a dividir, acatar regras e normas, para estabelecer um convívio social saudável.

Entretanto, esses aspectos inerentes ao pensamento infantil estão em constante transformação. À medida que a criança se desenvolve e cresce suas concepções e suas relações com o mundo físico e social se modificam, a criança passa a se tornar gradativamente menos acostumada à atitude egocêntrica. A Fundação Roberto Marinho (1994, p. 55) admite que “a superação do egocentrismo social e intelectual na criança está diretamente relacionada à maneira como se dá seu desenvolvimento dentro do grupo social em que vive, isto é, sua socialização”.

A citação deixa claro que a criança que convive com muitas pessoas seja no âmbito familiar, escolar ou outro, atuando diretamente com outras crianças de sua idade e idades diferentes, tem grandes possibilidades de apresentar um desenvolvimento maior do que outra criança que não tenha acesso a todas essas coisas. Crianças explorando materiais e ambientes escolares participando de situações de aprendizagem.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil destaca que as crianças se desenvolvem nas relações com seus pares e com adultos, explorando materiais e o ambiente, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, vivendo a infância, ou seja, desenvolvendo-se globalmente. Fica evidente o importante papel da família na contribuição do desenvolvimento social da criança. Entretanto, quando cresce, muitos aspectos importantes que se referem ao processo de construção social dela são entregues uma instituição diferenciada da família – a escola. De acordo com a Fundação Roberto Marinho (1994), é na escola que a criança estabelece um contato diário com outras



crianças, outros adultos e outros objetivos de conhecimento, que extrapolam aqueles vivenciados no meio familiar, e que contribuem para seu desenvolvimento social.

O papel da escola fica evidenciado quando se afirmar que: A escola organiza, formaliza uma aprendizagem que já se iniciou e que tem permanente continuidade nas experiências da criança no seio da família e no grupo social com o qual convive (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1994, p.72). É importante destacar o papel da escola como instituição que desempenha essa função primordial de favorecer a integração social das crianças, e o professor é o mediador dessa socialização. O convívio com outras pessoas no ambiente escolar sejam crianças ou adultos, minimiza as diferenças individuais que tem grande peso no processo de socialização.

À escola cabe proporcionar um clima de respeito, solidariedade, cooperação e igualdade nas relações estabelecidas na escola. O Currículo em movimento respalda afirmando que:

Para que as aprendizagens se concretizem, o ambiente institucional pedagógico mostra-se fundamental, visto que nele adultos educam e cuidam das crianças para que todas tenham o direito ao conhecimento, mola propulsora do desenvolvimento. Entram em cena os contextos sociais, os espaços e tempos, os adultos (SEEDF, 2013, p.17).

Assim, entende-se que o ingresso da criança na escola significa que ela então passa a frequentar um meio social mais amplo, defrontando-se com novas questões de sociabilidade como, por exemplo, passar a se relacionar com outras crianças e com elas dividir brinquedos e materiais, o que não está acostumada a fazer no ambiente familiar.

A Fundação Roberto Marinho (1994) revela que o processo de socialização da criança ocorre de maneira gradativa, uma vez que a princípio ela deve desfazer-se de suas características egocêntricas para poder se relacionar com outras pessoas. Por esse motivo é muito comum observar nas turmas de Educação Infantil que a maioria das crianças prefere brincar sozinhas, conversam com seus brinquedos e fazem o papel de todos os personagens da brincadeira. À medida que vai se desenvolvendo e as necessidades de comunicação vão surgindo, ela vai ampliando seu contato com as demais crianças, passando a brincar com um colega ou um grupo que é de sua preferência, até chegar ao ponto de estar totalmente integrada com toda a turma.



Oliveira reafirma o desenvolvimento social da criança por etapas quando revela que:

A princípio as crianças brincam sozinhas, depois ao lado de outras crianças e, finalmente juntas. Quando brincam sozinhas, não fazem qualquer esforço para se aproximar de outras crianças. [...]. Quando brinca ao lado de outras crianças, ela não tenta influenciar ou brincar com as outras e, finalmente, quando brincam juntas, conversam sobre a brincadeira, emprestam e tomam emprestados os brinquedos, seguem umas às outras e tentam controlar quem pode brincar no grupo (OLIVEIRA, 2003, p.102).

A partir daí, ela passa a aceitar pontos de vista diferentes do seu, amplia sua capacidade de aceitar regras sociais ou de jogos, compartilha suas coisas e desempenha tarefas em cooperação com outras pessoas, uma vez que passa a dissociar seus interesses, desejos e necessidades pessoais. Oliveira ainda evidencia a importância da relação com outras crianças nessa fase, uma vez que ela escolhe companheiros em virtude de interesses e proezas comuns. De acordo com a autora, o declínio do egocentrismo e o crescimento das habilidades cognitivas permitem que as crianças, nessa fase, interajam de modo mais significativo com os amigos.

E acrescenta: É grande a influência do grupo de amigos. Como ponto positivo sabe-se que o grupo ajuda as crianças a desenvolverem suas habilidades sociais, lhes dá senso de pertencer e fortalece o autoconceito (idem, p.107). Percebe-se, então, que o desenvolvimento social da criança está diretamente relacionado com aspectos afetivos e culturais, implicando também na construção de seu conhecimento.

As circunstâncias do meio em que vive, somadas às condições de seu pensamento em cada uma das etapas pelas quais vai passando, determinam a direção de sua socialização. Crianças se transformam e acaba se tornando sujeito da sua própria educação. Mais uma vez é importante destacar o papel da escola no processo de socialização da criança, porque cabe a ela estabelecer normas de convivência, a fim de que as crianças possam construir relações sólidas e permanentes na vida em sociedade. Dessa maneira, a escola contribui na formação das crianças como cidadãos autônomos e educados, pessoas responsáveis e críticas.

A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Então, cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a sua visão de sociedade. Cabe-lhe também a decisão de



definir as mudanças que julga necessário fazer nessa sociedade, através das mãos do cidadão que irá formar.

A participação do homem como sujeito da sociedade desenvolve uma postura crítica. A criança se transforma e acaba se tornando sujeito da sua própria educação. Dessa forma é através da reflexão sobre o ambiente é que ele contribuirá para as mudanças e as melhorias, buscando não perder de vista a qualidade de vida. Cabe à escola transmitir aos seus alunos o conhecimento acumulado pela humanidade. Os conteúdos devem ser apenas um meio para levar o aluno a construir conhecimentos que poderão ser necessárias para uma vida de qualidade com cidadania.

Além da escola, também fazem parte do processo de socialização a família, igrejas, vizinhos e sociedade em geral. Entretanto, a família assume um papel importante, na medida em que cabe a ela repassar os valores da sociedade à criança. Outro fator que desenvolve extraordinariamente nessa fase é a linguagem da criança. O próprio processo de socialização com outras crianças e adultos, tende a ampliar seu vocabulário, uma vez que terá oportunidade de estabelecer diversos diálogos. Basta que a criança possa ter contato com outras pessoas para que seu repertório se altere apreciavelmente. De acordo com a Fundação Roberto Marinho (1994), por volta dos três anos de idade, a criança apresenta um intenso desenvolvimento de sua linguagem. Além de aumentar a capacidade de armazenar sons significativos, a criança inicia a articulação de palavras e a construção de frases cada vez mais claras. Trata-se de um momento em que o pensamento dá um salto.

O aumento considerável de palavras socialmente significativas concede a expansão das relações da criança para além do seu núcleo familiar, na medida em que ela pode falar com outros adultos e crianças comunicando suas ideias, seus desejos, seus medos. Mesmo diante do exposto, é oportuno esclarecer que esse processo de construção da linguagem não é rápido nem linear. Observa-se que são necessários muitos anos para que a linguagem infantil evolua das formas egocêntricas àquelas da linguagem adulta.

Entretanto, todo esse processo deve ser estimulado a partir da expressão e comunicação infantil, deixando com que a criança se manifeste por meio de conversas, histórias, desenhos, músicas entre outros. Esse estímulo fornece uma base sólida, significativa e contextualizada para o processo da construção da



linguagem escrita da criança, além de promover sua socialização. Diante disso, percebe-se que a linguagem também constitui a construção da identidade e autonomia da criança. Entretanto, o Currículo da Educação Infantil (BRASIL, 2000) destaca outros aspectos que influenciam nessa construção, entre eles: o contexto sociocultural em que a criança está inserida, vínculos afetivos, expressão da sexualidade, aprendizagem, imitação, o brincar, a oposição e a apropriação da imagem corporal.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil destaca que entre as múltiplas linguagens, o brinquedo e a brincadeira se sobressaem por caracterizarem a comunicação infantil: Brincar é condição de aprendizagem e, por desdobramento, de socialização. E, para as crianças, brincar é coisa muito séria. No ciclo de desenvolvimento da Educação Infantil, especialmente na idade pré-escolar, brincar é uma das atividades principais. Enfatize-se que a atividade principal não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (SEEDF, 2014, p.42).

Entretanto, é importante esclarecer que o processo de socialização da criança inicia-se quando ela nasce, uma vez que é a partir daí que ela passa a adquirir a progressiva capacidade de conhecer e conviver com o espaço social que a cerca, suas regras e padrões de comportamento. O Currículo da Educação Infantil reconhece essa capacidade de socialização do indivíduo quando afirma que fica clara a importância das relações estabelecidas pela criança para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Nas interações que estabelece com outras pessoas, ela constrói suas primeiras características emocionais, criando vínculos que englobam sentimentos complexos como amor, carinho, encantamento, frustração e raiva.

Nesse sentido, o processo de socialização da criança começa ainda no primeiro grupo social com que ela convive – a família. Por meio do grupo familiar, a criança entra em contato com os usos e costumes da comunidade em que passa a viver quando nasce por esse motivo à família é a primeira fonte de informação sobre o mundo no que se refere à aprendizagem em si, o ritmo que ela ocorre é específico a cada educando, os recursos utilizados pelo professor precisam ser diversificados, pois um mesmo recurso pode facilitar a aprendizagem ou dificultar dependendo da situação.



Por exemplo: uma criança que convive em um ambiente de leitura, com pais que tem hábito de ler jornais ou revistas certamente terá uma atitude aceitável quando a professora dispuser de caixa literária enquanto para a criança que não tem acesso a um ambiente favorável a informações apresentará outro comportamento em relação ao mesmo recurso. Muitos professores já passaram por essa experiência: levar diversos livros literários para a sala de aula e alguns alunos destruírem os livros, não demonstrando interesse algum por eles.

Compreender algumas teorias de aprendizagem pode contribuir em muito para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais significativa e eficiente. Para isso, a criança precisa ser compreendida a partir de sua realidade, e não sobre princípios teóricos abstratos que expliquem seu desenvolvimento desvinculado do meio no qual está inserida. É preciso considerar os aspectos sociais, culturais, emocionais e biológicos que constituem a criança para que seja possível estabelecer métodos de ensino adequados a cada realidade.

Nesse sentido, a educação apresenta como objetivo principal provocar situações de desequilíbrio, estimulando o aluno a participar ativamente do seu próprio processo de aprendizagem, a partir da assimilação do objeto aos esquemas mentais, elaborando seu conhecimento.

Sobre Henri Wallon, Tailleetal (1992) revelam que ele se manteve constantemente preocupado com as questões educacionais, procurando explicar a evolução psicológica da criança, a partir de estudos que indicavam que os aspectos sociais também faziam parte da constituição do indivíduo. Nesse sentido, fatores sociais, tais como as condições demográficas, econômicas ou étnicas do bairro, influenciam na constituição da criança.

Se promover a aprendizagem é o propósito principal dos programas educacionais, cabe aqui entender que o professor assume grande responsabilidade nesse propósito e os estudos sobre as teorias podem auxiliá-lo em sua prática pedagógica, uma vez que podem servir de orientação nas várias atividades docentes, bem como no planejamento da instrução.

Por outro lado, é preciso reconhecer que existe uma grande diversidade de teorias, embora apenas três tenham sido superficialmente aqui apresentadas,



contudo, mesmo que as teorias não determinem procedimentos passo a passo, elas indicam as prioridades para as ações do professor, evitando atitudes inadequadas, uma vez que as teorias fundamentam as práticas educativas na busca de uma aprendizagem como propósito principal da ação docente.

10-ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A educação é um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. (Const. Federal Art. 205). A metodologia de trabalho em nossa Instituição está voltada para o Currículo em Movimento, nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (RECNEI), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº:9394|96), além do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecendo o ensino, respeitando as normas comuns e do sistema de ensino vigente.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, sendo o dever da instituição assegurar os direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar se e conhecer-se), é fundamental que a organização curricular do CEPI esteja pautada e orientada pelos Eixos Integradores apresentados pelo currículo em movimento (Cuidar e Educar/ Brincar e interagir), haja vista a indissociabilidade destas ações que consistem em compreender que o espaço e o tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade (intencionalidade).

Toda esta organização fundada dentro dos princípios aqui já abordados, também é planejada levando-se em consideração os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.



Ressaltamos que a diversidade cultural deve ser aprendida desde a infância, para que as crianças cresçam sem preconceitos e tenham um bom desenvolvimento emocional. Além disso, é uma maneira de contribuir para a cultura da paz e do respeito, o que é muito importante para a vida em sociedade, reconhecendo que o papel da escola também é de mediar, incentivar a criatividade, acolher e tratar diferenças, oferecendo um ambiente propício para debater as questões relacionadas aos direitos humanos e formar cidadãos conscientes, completos, autônomos que dão devida importância, a sustentabilidade entendo que, ao cuidar do meio que as cerca, não cuidam só de si mesmas, mas também dos outros.

Amparados na BNCC e no Currículo Em Movimento, a escola estrutura suas aprendizagens nos cinco campos de experiência, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para o planejamento de cada momento pedagógico. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçados aos conhecimentos que fazem parte da cultura e interações de cada um. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza este PPP são:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Oralidade e escrita;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

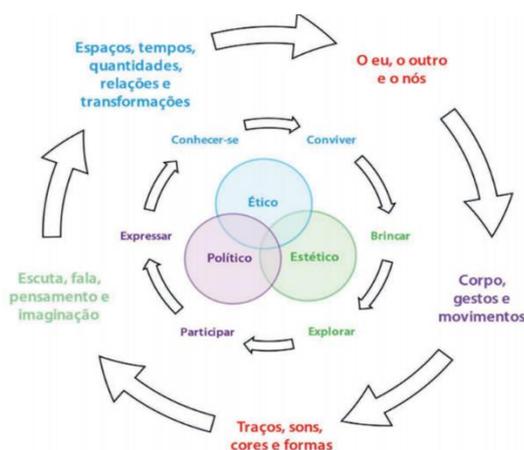
À luz das DCNEI, da BNCC, e da 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, o CEPI adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram.

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca a busca por interações entre diversas áreas do conhecimento. Portanto a escola



considera necessário integrar os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo, linguísticos e sociais de toda criança pensando em seu desenvolvimento global. Na prática, os planejamentos devem conter atividades educativas que levam em consideração a rotina, os espaços e os materiais que a escola disponibiliza, os conhecimentos e saberes pré-existentes e as culturas familiares de cada educando, identificando como os campos de experiência podem ser manifestados em cada tema e contribuindo para implementação de uma educação integral.



Sendo assim consideramos os Eixos Transversais e Integradores dentro dos campos de experiência demonstrados nos objetivos de aprendizagem descritos no Currículo Em Movimento da Educação infantil.

11-ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

a) Ciclos

A Creche Coração de Cristo funciona em período integral das 7 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos, atendendo atualmente 350 crianças. Sendo a educação infantil o 1º ciclo da educação básica e no próprio currículo ter a dimensão de progressão, vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo. Isso posto, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo: A organização escolar é feita bimestralmente.



Maternal I: crianças de 02 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

Maternal II: crianças de 03 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

1º Período: crianças de 04 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

b) Organização dos tempos e espaços

A organização do trabalho pedagógico atende a organização das turmas em sua faixa etária e a rotina para a aprendizagem dos educandos. A instituição funciona em período integral de dez horas diárias, sendo das 7h30 às 17h30, cumprindo o calendário escolar específico para instituições parceiras de 200 dias letivos.

As atividades são desenvolvidas com base no Currículo em Movimento da educação básica e as orientações pedagógicas, levando em consideração a rotina como base da organização diária. As atividades são organizadas de modo a aperfeiçoar o uso do espaço e do tempo, sempre considerando o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral e a autonomia da criança. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

a) Materiais

Os materiais utilizados são sempre pensados e planejados para a promoção do aprendizado no contexto educativo, sejam eles compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. A intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produtos dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.



a) Ambientes

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

b) Tempos

A rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano que abrange a recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Nos planejamentos as professoras consideram os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. No período da manhã, são feitas atividades físicas, observando o tempo e a intensidade de calor ou frio. Já no período da tarde, ocorrem atividades como sono ou repouso e banho, práticas sociais que envolvem as necessidades vitais. Segue abaixo a rotina diária.

- ✓ Acolhida (no pátio);
- ✓ Café da manhã (refeitório);
- ✓ Roda de socialização;
- ✓ Banho de sol (brinquedos e estimulações);
- ✓ Higienização;
- ✓ Lanche matinal;
- ✓ Atividade pedagógica;



- ✓ Higienização e almoço;
- ✓ Escovação e hora do sono;
- ✓ Lanche vespertino;
- ✓ Atividade livre ou dirigida;
- ✓ Banho;
- ✓ Jantar e higienização;
- ✓ Saída.

c) Práticas sociais

As práticas sociais também são ações educativas que promovem aprendizagem e desenvolvimento, que se aprendem na cultura e constituem afetos, interações, conhecimentos e saberes. Alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, repouso e descanso, recepção e despedida das crianças, entre outros, são conhecimentos que precisam ser problematizados e orientados por todos os profissionais das instituições que ofertam Educação Infantil (BARBOSA, 2009).

- **Alimentação:**

Todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, na hora das refeições, o profissional da educação também está educando, pois informa as crianças sobre a importância da alimentação saudável e do auto-servimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações. São oferecidas 5 refeições diárias todas sob supervisão e orientação da nutricionista e conforme cardápio semanal disponibilizado no mural de entrada da escola e agenda escolar.

- **Sono**

As crianças têm necessidades diferentes, inclusive de sono, e isso precisa ser respeitado. No contexto da escola, as crianças não precisam dormir no mesmo horário ou ter o mesmo tempo de sono. Algumas precisam dormir de uma a duas horas, outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, um pequeno cochilo e



há ainda as que não dormem. A criança deve dormir ou ficar acordada porque sente vontade para tal e para atender às necessidades das crianças que dormem, das que querem descansar e das que não dormem, é feita uma organização com profissionais que cuidam do momento do sono das crianças, são utilizados brinquedos livros, massinhas de modelar e outros recursos para as crianças que não dormem e não gostam de ficar no local de descanso.

- **Banho**

O banho é um ato de afeto que deve ser feito com calma. É um momento precioso, porque o adulto interage individualmente com a criança. Esse momento deve ser de conversa e de brincadeiras com a água, bem como, para as crianças pequenas, de começar a se exercitar na autonomia de sua higiene pessoal. O banho é diário e utilizamos uma tabela de rotina de banho, porém é observada a necessidade da criança, segue a tabela de rotina.

c) Relação escola e comunidade

A relação entre escola e comunidade é marcada pelo diálogo, a troca de experiências, a construção de saberes e pela possibilidade de juntas, constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre ambas auxilie na superação de desafios que se apresentarão. Ao entender a composição segmentos dos professores, auxiliares de educação, crianças e pais como Comunidade Escolar, defendemos que cada um desses, teve e ainda terá ao decorrer do ano, uma participação fundamental na construção e na execução deste PPP para conjuntamente proporcionarmos a nossas crianças uma educação de qualidade.

d) Metodologias de ensino adotadas

A metodologia utilizada na instituição pelos educadores é amparada na teoria histórico-crítica que considera o protagonismo infantil, a escuta sensível e a avaliação formativa. Além da teoria histórico-cultural, na perspectiva do ensino por meio de brincadeiras, onde as crianças aprendem e se desenvolvem nas áreas cognitivas, afetiva, estética, ética e motora através de músicas, vídeos, danças, livros, brinquedos, arte, cultura, interpretação, teatro, dentre outras, ou seja, o processo de construção do conhecimento de criança é incentivado por brincadeiras presentes no



cotidiano dela, buscando por meio da ludicidade o desenvolvimento e compreensão das noções de aprendizado de cada educando.

Dentro desta perspectiva são desenvolvidas atividades como:

Roda de Conversa, conhecida como Rodinha na Educação Infantil, uma prática social vivenciada pelas crianças em seu cotidiano escolar. Um momento de comunicação experimentado num coletivo, de modo significativo e favorecendo o protagonismo, a oralidade e o diálogo entre as crianças. Para a roda de conversa, as professoras fazem um planejamento do conteúdo com um objetivo claro, estabelecendo as regras e intervindo quando necessário para garantir a compreensão dos educandos. Além disso, é organizado um espaço adequado em que todos estejam confortáveis e possam se ver, assim como também escolhem assuntos que possam ser desenvolvidos pela turma e trazer dados que possam auxiliar. É papel do professor dar voz ao que os alunos têm a dizer e deixar que todos participem, permitindo que eles digam o que pensam e o que sabem sobre o tema abordado.

Contação de histórias: Na BNCC 2018, as histórias são ressaltadas como parte de um dos direitos de aprendizagem “Explorar, o documento também aponta que “criar e contar e recontar histórias oralmente, com base em imagens, objetos ou temas sugeridos” é um dos objetivos de aprendizagem no campo das experiências (Escuta, fala, pensamento e imaginação) muito importante no desenvolvimento das crianças.”, As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Brincadeiras dirigidas e livres: Uma atividade livre em sala de aula é algo que proporcione diversão para as crianças e que não tenha intervenção de ideias e nem de regras pelo professor, é o brincar livre de acordo com o que cada um quiser, onde professor observa as atividades feita pelas crianças e a partir disso desenvolve uma atividade dirigida. Uma atividade dirigida é uma atividade com regras, supervisionada e guiada pelo professor, onde depois de especular os alunos brincarem em suas



brincadeiras livres, a professora prepara uma atividade que proporcione aprendizagem para seus alunos. Essas e outras atividades são desenvolvidas no EEI-COCRIS, amparando-se nas teorias histórico-crítica e histórico-cultural.

e) Equipe de professores

PROFESSORAS	FORMAÇÃO
Adriana Portela De Souza	Pedagogia
Adriana Santos Da Silva	Pedagogia
Amanda Ferreira De Amorim Caetano	Pedagogia
Ana Carla Da Silva Araújo	Pedagogia
Ana Claudia Dos Santos Da Silva	Pedagogia
Ana Paula Araújo Da Silva	Pedagogia
Edilene Bezerra De Lima Gusmão	Pedagogia
Edilene De Moraes Carneiro	Pedagogia
Edilvana Neres Fonseca	Pedagogia
Greeycielen Procópio Simões	Pedagogia
Ivonilce Pereira Ramos	Pedagogia
Luciane Santos Da Silva Dutra	Pedagogia
Mikaella Gomes Dos Santos	Pedagogia
Nagela Carvalho De Araújo Moreira	Pedagogia
Rozair Almeida Falcão Ribeiro	Pedagogia
Zilda Da Silva Matos	Pedagogia

f) Coordenação Pedagógica e seu papel

Segundo as Diretrizes Pedagógicas E Operacionais Para As Instituições Educacionais Parceiras Que Ofertam Educação Infantil, a coordenação pedagógica é um momento privilegiado e de suma importância na consolidação do processo educativo. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento das crianças, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Para tanto, é imprescindível que o coordenador e professores garantam os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.



Da mesma forma, é relevante destacar também a coordenação pedagógica como espaço-tempo primordial de estudo, formação, pesquisa, discussão de concepções e práticas avaliativas, planejamento pedagógico, bem como de autoavaliação da escola. O desempenho de um trabalho coletivo de qualidade requer de cada unidade educativa o uso coerente e produtivo desses momentos.

A função do coordenador pedagógico deve ser entendida no processo das ações políticas desenvolvidas no âmbito da escola de educação infantil, respeitando as diretrizes da Política Educacional Nacional e a legislação em vigor, como elemento articulador, organizador, mediador e dinamizador do trabalho pedagógico.

g) Valorização da formação continuada

A formação continuada tem como objetivo contribuir de maneira significativa na melhoria e na qualidade dos processos que permeiam o ato educativo. Diante disso é de suma importância que esse profissional seja impulsionado a buscar o aprendizado de forma desafiadora por meio de pesquisas buscando se aprofundar, se aprimorar diante das questões que envolvem as crianças, suas infâncias e seus desenvolvimentos, respeitando suas faixas etárias para melhor alcançá-las e atendê-las em sua integralidade, portanto a formação continuada é um espaço de otimização que qualifica o trabalho desenvolvido em uma escola.

O EEI prioriza a coordenação pedagógica como um momento de formação continuada que possibilita que os professores planejem, avaliem, aprimorem seus registros e reorientem suas práticas. A instituição educativa favorece a participação dos profissionais da educação em cursos e ações de formação continuadas ofertadas pela SEEDF. A formação continuada ofertada pela instituição atualiza conhecimentos, promovendo a leitura e discussão de pesquisas e estudos sobre a infância, sobre as práticas de Educação Infantil, para atender às crianças com deficiência e atuar de acordo com o paradigma inclusivo. O coordenador pedagógico organiza os momentos de formação continuada com os professores, dentro da jornada de trabalho remunerada dos profissionais da educação.

A formação continuada é uma forma de assegurar a atuação de profissionais mais preparados e capacitados dentro das salas de aula. Dessa forma, ela garante



uma educação de qualidade para os seus alunos e, conseqüentemente, a comunidade na qual a escola está inserida.

h) Atuação dos profissionais de apoio escolar

Neste projeto entende-se o serviço de apoio escolar como a atuação dos seguintes profissionais: Assistente social, psicólogo, nutricionista e monitoras:

Assistente Social: Para exercer a função, é obrigatório formação Superior em Assistência Social, estar apto a atender as demandas sociais seja elas individuais ou grupais no ambiente escolar, atuando como mediador habilitado a orientar e propor ações envolvendo os diferentes sujeitos sobre situações presentes na sala de aula que envolva a realidade social da comunidade.

São atribuições do Assistente Social:

- I. Trabalhar de forma multidisciplinar, ao lado de educadores, psicólogo e funcionários.
- II. Realizar oficinas educativas com profissionais, estudantes ou familiares; estudos de casos com equipe gestora e pedagógica; grupos de reflexão com os responsáveis pelos estudantes.
- III. Participar da comissão de formulação e reformulação do regimento escolar;
- IV. Participar da elaboração do documento para garantir consonância com o código de ética e resoluções que subsidiam tecnicamente condizentes ao trabalho alinhado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Psicólogo (a): Profissional com Formação Superior, bacharelado em Psicologia com CRP ativo apto a apoiar e promover a utilização instrumental adequado para o melhor aproveitamento acadêmico do aluno a fim de que este se torne um cidadão que contribua produtivamente para a sociedade.

São Atribuições do Psicólogo:

- I. Entender a instituição de ensino.
- II. Acompanhar alunos e pais.
- III. Orientação dos alunos nas questões profissionais futuras.
- IV. Formação e apoio aos professores.
- V. Participação na construção do projeto pedagógico.



- VI. Elaboração de projetos.
- VII. Participar da elaboração do documento para garantir consonância com o código de ética e resoluções que subsidiam tecnicamente condizentes ao trabalho alinhado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.
- VIII. Realizar oficinas educativas com profissionais, estudantes ou familiares; estudos de casos com equipe gestora e pedagógica; grupos de reflexão com os responsáveis pelos estudantes.
- IX. Trabalhar de forma multidisciplinar, ao lado de educadores, Assistente social e demais funcionários.
- X. Participar da comissão de formulação e reformulação do regimento escolar;

Monitoria: O serviço de monitoria é responsável pelo apoio ao corpo docente e discente, sendo suporte para auxiliar as atividades realizadas, garantindo um acompanhamento do estudante ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, sendo exercido por profissional qualificado, contratado pela mantenedora.

Sendo parte de suas atribuições:

- I. Elaborar e apresentar relatório das atividades desenvolvidas;
- II. Auxiliar o professor quando for solicitado;
- III. Acompanhar os estudantes durante a rotina escolar;
- IV. Exercer as demais atribuições inerentes à função.

i) Permanência e êxito escolar dos estudantes

Para garantir a permanência da criança na escola, a instituição educacional promove as seguintes estratégias e ações que despertam o interesse e oportuniza as mesmas vivências para todas as crianças. Pensando assim são desenvolvidas as seguintes estratégias:

- Escuta ativa das crianças para a construção dos planejamentos de aula;
- Ensino pautado na ludicidade e de acordo com a faixa etária;
- Constantes interações entre alunos, pais e professores;
- Formação continuada para a capacitação da sua equipe favorecendo e inovação na prática pedagógica;



- Adaptação curricular dentro do contexto de cada criança;
- Flexibilizar os horários nas reuniões de pais e mestres;
- Festa aos sábados, (Festa da Família, Festa das Crianças e Festa Natalina);
- Parceria com o conselho tutelar, com envio de ofício informativo sobre a não participação das crianças, com 10 dias de atraso;
- Atendimento individual às famílias, sempre que necessário;
- Eventos que envolvam a família e a comunidade escolar, abordando temas pertinentes ao cotidiano;
- Trabalho de forma multidisciplinar e em rede com os demais órgãos de proteção a crianças e ao adolescente.

j) Implementação da cultura de paz

A cultura de paz, diz respeito a uma visão de mundo que privilegia o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir. A Organização das Nações Unidas (ONU) em uma das suas metas, a *ODS 16*, fala sobre “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável”. Isto também envolve a garantia de acesso à justiça e o fortalecimento das instituições. Está no terceiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Garantir estes direitos significa promover uma transformação de uma cultura de violência para uma cultura de paz.

Esta transformação precisa permear todas as relações, em todos os lugares. Partindo desse ponto de vista, a escola se apresenta como lugar oportuno para o incentivo e desenvolvimento da Cultura de paz, a começar da educação infantil. Ressaltando que a diversidade cultural deve ser aprendida desde a infância, para que as crianças cresçam sem preconceitos e tenham um bom desenvolvimento emocional.

Além disso, ao implantar a cultura da paz e do respeito já na infância, contribui-se para o desenvolvimento de adultos não violentos, favorecendo a vida em sociedade, reconhecendo que o papel da escola também é de mediar, incentivar a criatividade, acolher e tratar diferenças, oferecendo um ambiente propício para debater as questões relacionadas aos direitos humanos e formar cidadãos conscientes, completos, autônomos que dão devida importância, a sustentabilidade



entendendo que, ao cuidar do meio que as cerca, não cuidam só de si mesmas, mas também dos outros.

12-PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Projeto: TEMA - NO MEU MUNDINHO, AO TOM COLORIDO DOS ALIMENTOS.

Período: 03 a 12/2024

Público-alvo: CRIANÇAS BEM PEQUENAS, CRIANÇAS PEQUENAS.

Identificação: Alimentação Saudável

Responsáveis equipes: Nutricionista, professoras e monitoras.

Apresentação - O projeto nutricional com o tema gerador acima “No meu mundinho, ao tom colorido dos alimentos” tem o desígnio da autodisciplina e autonomia das crianças na idade escolar, permitindo que as práticas desenvolvidas na escola sejam incorporadas aos hábitos alimentares saudáveis dentro e fora da instituição de ensino.

Problematização - Realizar atividades que proporcionem às crianças um olhar cuidadoso para a origem dos alimentos, como as questões: De onde eles vêm? Quem preparou? Como foi preparado? Promovendo a reflexão sobre a importância nutricional e o combate ao desperdício de alimentos.

Justificativa - O intuito do projeto é conscientizar as crianças sobre os benefícios de uma boa alimentação, em forma de protagonismo individualizado no modo de auto-serviço, trabalhando o desperdício, o discernimento das propriedades das hortaliças, frutas, legumes e verduras, interação familiar, aprimoramento do conhecimento das comidas regionais e comemorativas, conhecimento sobre os alimentos mais consumidos dos escravos.

Objetivo geral - Despertar na criança o interesse por uma alimentação saudável, promovendo a escolha e o consumo de alimentos de forma benéfica, conscientizando a sua contribuição na promoção da saúde de forma atraente, lúdica e educativa.

Objetivos Específicos



Conhecer os hábitos alimentares familiar compartilhando saberes;

- Apresentar uma história para as crianças no momento da acolhida;
- Desenvolver a avaliação antropométrica;
- Criar horta na escola, onde as crianças poderão participar diretamente no plantio.
- Incentivar a imaginação e o gosto pela literatura infantil.
- Incentivar o auto servimento por parte das crianças, implantando o autosserviço;
- Realizar práticas que possibilita às crianças um maior contato com os alimentos, manuseio e exploração de todos os sentidos e autonomia em suas escolhas.
- Armazenar os resíduos de alimentos (sobra descartada) para compostagem, acrescentando-o ao projeto da escola, como uma possibilidade de trabalho pedagógico.
- Realizar passeio temático;
- Incentivar as crianças a experimentarem os alimentos que são servidas na merenda escolar;
- Incentivar a linguagem artística com os pratos típicos da época.
- Fazer oficina (cozinha experimental). • Realizar entrevistas com equipes da merenda escolar.

Metodologia:

- Será elaborado um questionário sobre os hábitos alimentares familiar para ser enviado aos pais, logo após a devolução dos questionários respondidos será contabilizado os resultados, onde será divulgado no mural do refeitório, para que possa ser trabalhado com as crianças.
- Apresentação do projeto para as crianças no momento da acolhida por meio das histórias: “O grande rabanete” e “De onde vem os alimentos?”
- Será realizado a 1ª (primeira) avaliação antropométrica peso /altura para saber como está o estado nutricional das crianças.



- Apresentação de um Teatro na Literatura infantil: A Menina que não gostava de frutas em forma lúdica, ressaltando a importância dos alimentos.
- Serão incluídas preparações das festas juninas no cardápio, onde será trabalhado em sala de aula as principais comidas típicas das festas juninas.
- Inclusão dos sucos personalizados para incentivar as crianças a experimentarem alimentos diferentes com tema: Suco Hulk e Bob Esponja, Mulher Maravilha no cardápio semanal.
- Verificar a versatilidade dos ambientes como refeitório: Sala de atividades, pátio, como espaço possível para o momento da alimentação escolar com arrumação ou adaptação diária.
- Propiciar, aos poucos, o auto servimento diário por turma para contribuir com autoconfiança, coordenação motora e viso motora das crianças, entre outros aspectos.
- Cozinha experimental das pipocas coloridas extraída das leguminosas (Cenoura e Beterraba) na qual as crianças colocarão esse substrato em cima das pipocas e essa preparação será servida como lanche da tarde.
- Haverá uma festinha em comemoração ao Dia das Crianças no pátio da instituição, incluído brincadeiras e comilanças, no período vespertino.
- Apresentar os alimentos típicos de diferentes culturas, ampliar as experiências e conversar sobre os alimentos mais consumidos pelos escravizados.
- Realização da 2ª (segunda) Avaliação Antropométrica peso /altura para saber como está o estado nutricional das crianças.
- Será realizada uma entrevista com a equipe de merendeiras sobre os alimentos preparados e seus cuidados.

Desenvolvimento Das Ações

Como	Onde	Quando
1ª Avaliação Antropométrica	Sala de aula/ Pátio da instituição.	Março/abril
Questionário dos hábitos alimentares familiar	Via agenda	Março/abril
Contabilização dos resultados obtidos no questionário.	Mural no Refeitório	Abril
Apresentação da história: O grande rabanete	Pátio da instituição no momento da acolhida	Maior



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO



Teatro Na Literatura Infantil: A Menina que não gostava de frutas	Pátio da instituição	Junho 2024
Plantio da Horta	Área Interna da Escola	
Inclusão de preparações juninas com pratos decorativos no cardápio do dia.	Cardápio semanal e consumação por parte dos educandos.	Junho/julho 2024
Incentivar as crianças a experimentarem os alimentos: sucos divertidos e coloridos	Refeitório	
Início dos autos servimento <i>self-service</i> por turma, incentivando o protagonismo infantil.	Sala de Aula	2º Semestre Letivo
Cozinha Experimental	Refeitório	Agosto
Festa das crianças	Pátio da Instituição	Outubro
Receitas típicas dos alimentos consumidos pelos escravos.	Pátio da Instituição	Novembro
2ª Avaliação Antropométrica	Sala de aula/ pátio da instituição.	
Realizar entrevista com equipe da cozinha sobre os alimentos preparados e os seus cuidados.	Cozinha da instituição	
Professoras:	Cartolina, EVA, nylon, lã, tinta-guache, tesoura, TNT, balão cores diversas, cola branca, fitilhos, glitter, papel pardo, fita crepe, fita PVC, fita dupla face, palito de picolé, pincel, revista ilustrativa, encarte de mercados, folha A4 colorido e branco, frutas e verduras em plástico, vasilhas plásticas, colheres de servir, legumes, milho de pipoca, toucas, máscara descartável, luvas látex, grampeador, garrafa pet, pão, molho de tomate, batata, gêneros alimentícios, sementes, adubos balança, fita métrica.	

CRONOGRAMA:



2º Mês: Março		
Conteúdo	Desenvolvimento sugerida) (Atividade	Eixos
	- Pesquisar através de um questionário os alimentos preferidos e essenciais da família. Logo após haverá a contabilização dos resultados obtidos e exposição deles.	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
3º Mês: Abril		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Apresentação de forma lúdica e interativa da história: O Grande Rabanete, como um convite ao diálogo compartilhando saberes e a origem dos alimentos.	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
	-1ª Avaliação Antropométrica	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
4º Mês: Maio		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Teatro explicativo em forma lúdica sobre a Literatura infantil. A Menina que não gostava de frutas, mostrando a importância das frutas suas propriedades e os benefícios,	Eixos integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
	- Fazer uma horta com plantação de temperos e ervas, compreendendo que se trata de uma atividade educativa em que as crianças podem cultivar os alimentos e acompanhar seu percurso até eles chegarem à mesa.	Eixos integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
5º Mês: Junho		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Apresentar o Cardápio da semana/mês. Compartilhar receitas das principais comidas típicas das festas junina. Expor fotografias de atividades relacionadas ao projeto e realizada na unidade escolar.	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
6º Mês: Julho		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO



	realização de receitas, na medida do possível, diante da realidade da unidade escolar. Nas preparações dos sucos personalizados (Hulk, Bob Esponja e Mulher Maravilha) serão utilizados os legumes, frutas e folhagens.	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
7º Mês: Agosto		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	Orientar o auto servimento a ser realizado pelas crianças, primeiro com a supervisão do adulto, depois, realizando sozinhas, mas sempre com o olhar atento e cuidadoso do adulto.	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
8º Mês: Setembro		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Realizar Passeio ao supermercado, como a possibilidade de provocar a percepção do entorno da escola e os alimentos que são comercializados nesses espaços.	Eixos integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
9º Mês: Outubro		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Realizar práticas que possibilitem às crianças um maior contato com os alimentos, manuseio e exploração de todos os sentidos, com atividade de trocas de experiências provocando-as a experimentar novos sabores, texturas e cheiros (pipoca colorida com extratos dos legumes). - Festa das crianças no pátio.	Eixos integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
10º Mês: Novembro		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Apresentar os alimentos típicos de diferentes culturas. Fazer receitas de diferentes contextos culturais. Promover encontros culturais em que receitas típicas possam ser compartilhadas e assim, ampliar as experiências. - 2ª Avaliação Antropométrica	Eixos integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
11º Mês: Dezembro		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Realizar entrevistas com a equipe de merendeiras da unidade escolar. Além disso, outros profissionais podem ser entrevistados, pelas crianças sobre os	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e



	alimentos preparados e seus cuidados: de onde eles vêm? Quem preparou? Como foi preparado?	Interagir.
--	--	------------

Avaliação - Neste projeto sobre alimentação, a principal característica da avaliação educacional é o caráter formativo, que se dá mediante a observação e o registro do educador sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento das ações desenvolvidas com as crianças, bem como da qualidade das interações estabelecidas entre criança, família e escola.

Referência Bibliográfica

BARBOSA, M.C.S. Práticas cotidianas na educação infantil: base para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação. Catálogo de Programas e Projetos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2018. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil. Brasília-DF, 2º ed. 2018. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Guia do Projeto Alimentação da Educação Infantil: mais do que cuidar, educar, brincar e interagir. Brasília-DF, 2018.

Projeto: Tema – Eu me protejo: Prevenção em ação no Recanto das Emas”

Em parceria com o Pró-Vida CEI e apoio da CRE Recanto das Emas, nossa instituição adotou o projeto “Pró-Vida e Eu me protejo: Prevenção em ação no Recanto das Emas”, com o objetivo de preparar a equipe pedagógica para o trabalho de prevenção e combate à violência sexual contra crianças e adolescentes. A proposta nos beneficia com o suporte de uma equipe multidisciplinar disponibilizada pelo Pró-Vida, que desenvolverá a promoção e o fortalecimento de capacitações com nossos profissionais e produção de conteúdo, com foco na sensibilização e orientações assertivas sobre autodefesa na primeira infância.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO



O projeto atende a Lei 14.432 de 3 de agosto de 2022:

“Art. 1º Esta Lei institui a campanha Maio Laranja, a ser realizada no mês de maio de cada ano, em todo o território nacional, com a efetivação de ações relacionadas ao combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, nos termos de regulamento.”
(https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14432.htm)

Dessa forma, toda comunidade escolar será beneficiada com o impacto das atividades voltadas para o despertar de uma temática sensível, porém, necessária. Com a participação da equipe especializada, teremos formações e acompanhamento durante seis meses do ano letivo 2024, a fim de sistematizar e implementar boas práticas dirigidas às crianças pequenas.

O Pró-Vida se compromete a disponibilizar à nossa instituição materiais e insumos para o desenvolvimento do projeto, tais como: manuais, camisetas, cartazes, entre outros. Além do compromisso em nos atender com uma equipe composta pelos seguintes profissionais: dois psicólogos, dois psicopedagogos e três assistentes sociais. Assim, contamos com uma formação de sensibilização e quatro visitas *in loco*, junto à direção, coordenação, professores e monitores durante a execução do projeto, conforme a disponibilidade de nosso horário de coordenação pedagógica. A culminância deste trabalho será a apresentação do conjunto das ações realizadas junto à comunidade escolar, concorrendo ainda, a uma premiação no valor de R\$10.000,00.

A premiação, materiais, formações e acompanhamento de equipe especializada, serão promovidos pela parceria do Pró-Vida CEI, que foi contemplado por meio do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal – FDCA/DF - Edital nº 03/2022 – CDCA-DF, obtendo assim, os recursos necessários para esta empreitada em prol da prevenção e combate de abuso sexual de crianças e adolescentes no Recando das Emas.

Projeto: Tema – O Brincar Como Direito Dos Bebês E Das Crianças

Período: 02/2024 a 12/2024

Público-alvo: Crianças Bem Pequenas, Crianças Pequenas. Identificação – Brincar Como Direito Infantil



“A brincadeira, como prática educativa possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p.32).

Justificativa: Assegurar o direito de vivenciar as experiências através do brincar, uma vez que nem todas as crianças possuem esse direito resguardado fora do ambiente escolar, seja por condições precárias de possibilidades, por seus responsáveis entenderem que brincar não é importante, entre outros. Praticar por meio da brincadeira, a defesa dos direitos adquiridos desde a declaração de Genebra e todos os desdobramentos posteriores para que a brincadeira fosse um direito, inclusive a Constituição Federal de 1988, ECA, Marco Legal da 1ª Infância, UNICEF, DCEI de 2009, BNCC, Currículo em Movimento do DF e todas as demais instâncias militantes que laboram para que a resistência a esse direito seja invalidada. As existências desses documentos evidenciam a importância de os adultos perceberem as crianças como elas realmente são e como a concepção das crianças tem peso sobre as gerações, haja vista o legado adquirido por elas através da infinidade de possibilidades proporcionadas pelo brincar.

Objetivo Geral: Trazer ao conhecimento novas brincadeiras, estimulando nas crianças a autonomia e percepção de vida através de si mesmo, enquanto sujeito pensante, advindas das aprendizagens adquiridas com o brincar, oportunizando a superação de desafios e aguçando a percepção de suas possibilidades.

Objetivos Específicos:

- Acolher as crianças de maneira carinhosa;
- Desenvolver atividades que contemplem as necessidades dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas;
- Possibilitar o cuidado da saúde física, mental e emocional das crianças;
- Permitir que as crianças expressem o que pensam e como se sentem;



- Estreitar o vínculo familiar, principalmente no período da pandemia, recriando brincadeiras para serem desfrutadas em família;
- Proporcionar que, em seus lares, as crianças façam descobertas junto às suas famílias, experimentem texturas, sabores, percebam as cores e os sons, criem histórias, façam música, inventem brincadeiras, entre outras experiências que movem a imaginação;
- Permitir a experiência de ver o mundo sobre a óptica de seus pares e de adultos, praticando o eixo; O Eu, O Outro e o Nós – BNCC - de forma natural, e todos os demais eixos;
- Tornar possível a criação artística, científica e técnica;
- Diminuir o tempo ocioso que deixam as crianças à mercê das telas e tecnologia não assistida;
- Fazer o registro das brincadeiras por meio de fotos e vídeos, coleta de depoimentos das famílias, desenhos produzidos pelas crianças entre outros. Orientar os pais quanto à importância do brincar na infância para que ele entenda, em sua totalidade, todos os benefícios advindos das brincadeiras.

Conteúdo:

- Resgate de brincadeiras antigas;
- Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos;
- Brincadeiras com e sem brinquedos;
- Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc.;
- Brincadeira de faz de conta;
- Ampliar a criatividade por meio da brincadeira de adivinhação, espelhamento/imitação e mímica;
- Disponibilização dos adultos para participar de atividades regidas pelas crianças: brincar de casinha, de lava-jato, de médico, de cabeleireiro;
- Oportunizar as crianças a realização, a seu modo e junto com os adultos, de atividades dos adultos, regidas por eles, como: a leitura de um livro, o fazer uma receita de um bolo, a organização da sala de referência, a escrita de um bilhete, a encenação de uma peça;



- Favorecer atividades tipicamente infantis, sem a participação dos adultos. Aquelas que as crianças gostam de fazer sozinhas ou com seus pares, mas que a professora ou professor pode ampliar as ações das crianças, oportunizando que as crianças tenham acesso e escolham materiais, flexibilizando a organização dos espaços de modo que as crianças possam modificar o ambiente, montando cabanas, reorganizando o mobiliário, e dos tempos para que elas gerenciem a realização da brincadeira (TUNES; TUNES, 2001).
- Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas;
- Exploração de materiais diversos;
- Exploração de matérias naturais, como água, terra, pedra, areia, madeira, gravetos, flores, conchas, sementes e outros;
- Exploração de materiais não estruturados, tais como caixa de papelão, caixa de ovo, potes com tampa, rolo de papel higiênico e papel toalha, tampas de garrafa, tecidos, palitos de picolé e de fósforo, embalagens de frutas, caixas de remédios, ressaltando sempre a supervisão adulta.

Desenvolvimento: O adulto responsável deve demonstrar interesse e proporcionar que a criança demonstre aquilo que gostaria de brincar, expressando seus desejos. Orientar, de maneira reflexiva, o que está sendo proposto para o momento: brincadeira individual, coletiva, de roda, de imaginação, para que a criança possa aguçar sua percepção e dar vazão ao seu entendimento. Permitir que a criança crie, desenvolva, imagine, copie, imite, demonstre e explore com vistas a desenvolver sua intelectualidade, afetos e visão de mundo e do outro através da brincadeira.

Metodologia:

Campos De Experiência			Matutino: Atividades	Vespertino:
Corpo, Gestos e Movimentos.	E		Brincar De Estátua, De Morto Vivo, Dança Das Cadeiras.	Brincar De Careta No Espelho.
Corpo, Gestos e Movimentos.	E		Circuito: Levar As Crianças Para O Pátio E Juntamente Com Elas Manter Circuito Com Pneu, Mesas, Cadeiras, Corda, Bambolê E Todas As Crianças Terão Que Participar E As	Brincadeiras Com Corda.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO



	Que Não Conseguirem Será Auxiliado Pelas Educadoras.	
O Eu, O Outro E O Nós	Brincadeiras De Mímica Imitação.	E Criações Massa Com Modelar. De
Traços, Sons, Cores E Formas.	Explorar E Brincar Com Materiais Não Estruturados.	Brincar De Confeccionar E Brinquedos, Personagens Paisagens.
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações.	Brincadeiras Como Pique-Pega, Pique-Esconde, Pique-Alto E Pique-Cola.	De Criação Histórias Imaginárias.
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações.	Equilibrar Blocos E Demais Brinquedos Que Possibilitem O Equilíbrio. Separação Por Cores E Quantidades De Objetos.	Brincar De Equilibrar O Próprio Corpo De Acordo Com Os Comandos De Outra Pessoa.
Escuta, Fala Pensamento E Imagem.	Ouvir, Inventar, Manusear Livros Livremente E Recontar Histórias.	Contaço De História.

Projeto: Tema - Identidade

Período: 02 A 12/2024

Público-alvo: Crianças Bem Pequenas

Identificação – Plenarinha 2024: Identidade E Diversidade Na Educação Infantil: Eu Sou Assim, E Você, Como É?

Justificativa: Cada criança vê o mundo ao seu redor de uma forma única e sua compreensão se dá de acordo, principalmente, com seu núcleo familiar e sociedade que os cerca, contribuindo para a construção de sua identidade. Neste processo de conhecimento de si, o professor tem a missão de emancipar a criança em sua autonomia e independência, auxiliando a criança a identificar tudo o que ela sabe sobre si e as descobertas de si mesmo que fará durante esse processo, sabendo que esse processo de autoconhecimento é contínuo. Observando o resultado alcançado no Projeto Identidade do ano anterior e o quão positivo foi cada uma das crianças fazerem e entenderem sobre o conhecimento e reconhecimento de si e do seu núcleo familiar, bem como das possibilidades culturais e descobertas feitas durante esse processo, torna-se satisfatório perceber, mais uma vez, a importância desse tema e saber que ele fará parte da Plenarinha de 2024.



Objetivo Geral: Possibilitar que cada criança construa e reconheça a sua identidade e origem, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações, desenvolvendo a independência, a autoconfiança e a autoestima participando das atividades propostas, brincadeiras e da organização da rotina diária, de forma, que possibilite o reconhecimento de si mesma, identificando suas características e potencialidades, seus limites e estimulando atitudes de cuidados com seu corpo, seu ambiente e seus pertences. Possibilitar que cada criança conheça e reconheça aquilo que mais gosta e que mais lhe chama atenção através de saídas culturais, possibilitando que cada criança conheça e reconheça o local onde mora, as cidades ao redor do ambiente escolar, parques florestais, jardim zoológico, clubes, teatros, cinemas, fazendinhas, museus, planetários e afins, ampliando o leque de conhecimento cultural da criança e despertando o interesse e o despertar para as possibilidades culturais do local onde mora.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar à criança a apropriação de sua identidade, conhecendo a história e o significado de seu nome;
- Desenvolver a atenção para identificação e cuidado de si, de partes do seu corpo e construção de outros valores de vida;
- Adquirir noções de higiene e reconhecer a importância e a necessidade de se ter uma boa higiene corporal, bucal e mental;
- Desenvolver o hábito de cuidar de si mesmo, valorizar seu corpo, sua saúde e sua vida;
- Possibilitar a construção da identidade da criança, de forma que compreenda que cada criança possui uma identidade única e que o respeito às diferenças;
- Compreender por que fazemos parte de uma família (construção social);
- Organizar momentos de fala e de escuta;
- Desenvolver e estimular na criança a criatividade;
- Desenvolver a oralidade, a socialização;
- Familiarizar-se com imagem do próprio corpo;
- Desenvolver os cuidados com a aparência;
- Brincar com oportunidades de descobertas;



- Compreender a sua participação nos grupos de convívio, respeitando suas regras básicas e a diversidade que os compõe;
- Desenvolver a capacidade de pensar, agir, interagir e relacionar em grupo;
- Proporcionar, no mínimo, 06 saídas culturais ao ano como forma de conhecimento do meio onde vive;
- Durante as saídas culturais, proporcionar que cada criança desenvolva o protagonismo de suas próprias ações e reações ao saber das possibilidades culturais da cidade e dos arredores onde ela está inserida, juntamente com seu núcleo familiar;
- Durante cada passeio ou saída, proporcionar o desenvolvimento das atividades em equipe fora do ambiente escolar e/ou do ambiente familiar;
- Aprendizado de fatos que irão marcar sua infância e de lugares divertidos possibilitados pela Instituição Escolar;
- Possibilitar a extensão do que foi aprendido teoricamente em sala de aula;
- Possibilitar estabelecimento de limites e confiança entre criança e educadoras.

Metodologia: A elaboração deste projeto evidencia que desvendar e descobrir a nossa identidade é uma atividade prazerosa, podendo se caracterizar como uma fonte de conhecimentos, atualizações, habilidades, construção cognitiva, afetiva e social, tendo como ponto de partida o conhecimento de mundo da criança, suas curiosidades e afins. Cada atividade proposta tem uma intenção, que é de levar a criança ao conhecimento de si e do outro, todas tramam o mesmo objetivo. Neste sentido, percebe-se a grande importância para o desenvolvimento da criança, bem como todos os envolvidos neste processo sociocultural que a criança está inserida.

As práticas serão realizadas através de:

- Canções e músicas;
- Árvore Genealógica;
- Roda de conversa, diálogos informais, entrevistas, pesquisas;
- Contação de histórias com livros, dedoches e fantoches;
- Atividade de desenho, pintura, colagem e recorte, mural;
- Estímulo às crianças para que aconteça a divisão dos brinquedos de forma mais tranquila; Brincadeiras livres e dirigidas



- Passeios e saídas pedagógicas e culturais.

Projeto: Tema – Um Ser Tão Forte

Período: 04 A 12/2024

Público-alvo: Crianças Bem Pequenas E Crianças Pequenas

Identificação – Valores Morais E Éticos

Projeto: Um Ser Tão Forte

Público-Alvo: crianças de 2 anos e 6 meses a crianças de 4 anos e 11 meses.

Introdução: Esse projeto tem como objetivo trabalhar o respeito e conscientizar as crianças e familiares da EEI COCRIS sobre o poder e impacto das palavras positivas e negativas faladas para outra pessoa. Ressalta, ainda, a importância de oferecer as crianças uma forma diferente de aprendizado com experiências para ter boa convivência, respeito e companheirismo entre os colegas, educadores e familiares.

Justificativa: A Unidade Escolar EEI COCRIS atende crianças bem pequenas e crianças pequenas, com faixa etária de 2 anos e 06 meses a 4 anos e 11 meses. Contudo, foi observado que grande parte delas, lamentavelmente, faz o uso de palavras indevidas no diálogo com colegas e professoras. Conforme os dias passam, a tendência das crianças que não falavam tais expressões esdrúxulas é imitar os que fazem o uso das tais.

Diante do exposto, viu-se a necessidade de intervenção coletiva para amenizarmos e gerarmos um ambiente harmônico. Os dias atuais trouxeram consigo uma época em que as pessoas demonstram pouca preocupação ou esquecem-se de praticar gestos de boa convivência como: saber ouvir, esperar a vez de falar, respeitar o próximo, ser solidário. Palavras simples estão sendo esquecidas como: BOM DIA! BOA TARDE! OBRIGADO! AGRADECIDO! POR FAVOR! DESCULPE! E precisam ser resgatadas e cultivadas em casa e na escola, a fim de criar relações e ambientes saudáveis.

Um Ser Tão Forte tem a perspectiva e intencionalidade de produzir gentileza e cuidado através de gestos e, especialmente, das palavras. Seres fortes cuidam e se



preocupam com o bem-estar dos seus pares e das pessoas em geral, independente de fazerem parte ou não do seu convívio diário.

Livros utilizados durante o Projeto:

- Palavras, palavrinhas e palavrões - Ana Maria Machado
- Casa dos sentimentos- Nana Toledo
- As coisas que a gente fala- Ruth Rocha

Objetivo Geral: Fazer com que as crianças conheçam a importância de se criar um espaço de gentileza na escola, em uma convivência humana saudável, que proporcione o bem-estar, diminuindo o uso indevido das palavras ríspidas e dos palavrões. Contribuir para o fortalecimento da experiência criativa das crianças por meio de práticas que trabalhem a gentileza como o mais óbvio e sincero caminho para se aprender na convivência em sala de aula.

Objetivos Específicos:

- Favorecer bons hábitos coletivos e convivência civilizada;
- Ensinar a prevenção contra situações de intimidação, humilhação, ameaças, exclusão, difamação e outros;
- Proporcionar às crianças o aprendizado sobre o respeito ao próximo;
- Favorecer e ampliar o diálogo sobre palavras boas e ruins, bem como as consequências de seu uso;
- Aproximar as crianças umas das outras;
- Aproximar criança e educadoras;
- Ampliar atitude de respeito entre todos os participantes.

Metodologia:

Etapa 1 – Ambientação da turma

Na primeira etapa do Projeto, trabalharemos com as crianças as consequências do mau uso das palavras e expressões para com os demais e como cada pessoa pode se sentir. Neste momento, será explicado também o que é



“Bullying”, suas formas de apresentação e as consequências deste ato. Haverá participação ativa das crianças, onde irão expor suas ideias e o que pensam a respeito do tema, sentimentos e emoções.

Etapa 2 – Preparação e explicação da Dinâmica

Nesta etapa, preparamos 02 potes de vidro com tampa e uma quantidade de arroz cozido somente em água, sem adição de temperos. Todos os elementos ficarão no Pátio da Escola, onde as crianças terão uma acolhida coletiva para que o Projeto seja explicado. Haverá a contação de História: “Emocionário, diga o que você sente”. Neste momento, dois personagens, um coração triste e um coração feliz serão apresentados às crianças para elas protagonizem falas que produzam sentimentos ruins e que geram tristeza no ouvinte e, palavras que geram satisfação e alegria para os que a recebem. Será mostrado o interior de cada coração ao término da fala das crianças para que elas vejam e identifiquem como ficou cada coração após ouvirem as palavras dirigidas a cada um deles. Ao término da contação, algumas crianças serão convidadas para colocarem o arroz dentro do potinho.

Etapa 03 – Realização da Dinâmica do Arroz

Após o fechamento do pote, os potinhos passarão por todas as crianças para que eles, cada um em seu lugar, dirijam palavras positivas e negativas aos potes, sempre iniciando pelas negativas. As crianças receberão a explicação de que, todos os dias, ao chegarem, falarão palavras negativas para o pote de palavras negativas e palavras positivas para o pote de palavras positivas, bem como todas as vezes que sentirem o desejo de falarem algo ruim para o colega, falarão para o potinho.

Etapa 04 – Explicação e Realização da Dinâmica com os Pais, como dinâmica na Reunião de Pais.

Esperando um alcance satisfatório deste Projeto, ele será apresentado aos pais, em momento oportuno, na reunião de pais para que eles sejam conscientes dos males que os palavrões têm trazido para a sala de aula e, de igual forma, os pais que não têm o hábito de usarem tais palavras percebam e acompanhem o trabalho desenvolvido e incentivem cada criança com hábitos de tratamento ao próximo mais saudável possível.



Conclusão a respeito da dinâmica

Na etapa final da dinâmica do arroz, as crianças irão observar os potes. A expectativa é de que o pote das palavras positivas continue com o arroz branco, ao passo que o pote das palavras negativas fique com a aparência ruim. A partir de então, será feita a observação da desenvoltura da turma e o comportamento das crianças após o desenvolvimento do Projeto. Os pais serão informados a respeito do andamento do Projeto e receberão amostras esporádicas de fotos no grupo de WhatsApp da respectiva turma da sua criança.

Culminância:

Embora o projeto tenha seu início em abril e seu encerramento em dezembro, último mês letivo, a culminância deste projeto se dará em julho, com a Festa da Família, cujo tema é Um Ser Tão Forte. A Festa da Família Um Ser Tão Forte tem como objetivo estreitar os laços entre Família e Escola, de forma que juntos possamos atender e dar continuidade aos eixos transversais da Educação Infantil. A Festa da Família se dará em caráter Junino, decoração a vestes a caráter junino, com apresentações das crianças para as Famílias, barraquinhas de brincadeiras que proporcionem interação entre a criança e sua família e Família & Escola, brinquedos infláveis, touro mecânico, comidas típicas e doces Juninos (canjica, arroz carreteiro, caldos diversos, bolos, pé de moleque, paçoca e outros que compõem a culinária junina).

13-APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.

Com estratégia de promover conexões entre diferentes segmentos, o projeto interdisciplinar ajuda a desenvolver a pesquisa, a autonomia e o pensamento crítico das crianças, partindo do princípio de que os interesses delas e a busca de soluções para os problemas (de sala de aula ou da escola) reflitam o desejo coletivo de pesquisar os temas a fundo. Na COCRIS, as equipes multidisciplinares podem ser formadas por profissionais da educação, saúde, administração, técnicos, entre outros



profissionais, que se reúnem e discutem, cada um contribuindo com os conhecimentos de sua área, sobre a melhor forma de conduzir a resolução dos problemas.

Depois disso, quando um planejamento estiver traçado, cada um desenvolve as suas atividades específicas. Porém, as conversas entre as áreas devem continuar existindo. Tais processos são utilizados como recurso metodológico para organizar o ensino e atingir os objetivos de aprendizagem traçados.

Como parte das atividades desenvolvidas anualmente, está a execução de projetos interdisciplinares, que são utilizados como estratégia para promover conexões entre diferentes segmentos, ajudando a desenvolver a pesquisa, a autonomia e o pensamento crítico das crianças, partindo do princípio de que os interesses delas e a busca de soluções para os problemas (de sala de aula ou da escola) reflitam o desejo coletivo de pesquisar os temas a fundo. Na COCRIS, as equipes multidisciplinares podem ser formadas por profissionais da educação, saúde, administração, técnicos, entre outros profissionais, que se reúnem e discutem, cada um contribuindo com os conhecimentos de sua área, sobre a melhor forma de conduzir a resolução dos problemas.

Depois disso, quando um planejamento estiver traçado, cada um desenvolve as suas atividades específicas. Porém, as conversas entre as áreas devem continuar existindo. Tais processos são utilizados como recurso metodológico para organizar o ensino e atingir os objetivos de aprendizagem traçados. Anualmente são trabalhados os seguintes projetos:

Projeto **Escola Sem Aedes**, traz como objetivo conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do trabalho coletivo na luta contra o mosquito *Aedes aegypti*, capacitar os estudantes para atuarem como agentes transformadores e participantes na defesa e preservação da sustentabilidade e do meio-ambiente. Como ações principais.

As principais ações desse projeto contemplam: Oportunizar as crianças através do protagonismo infantil por meio de peças teatrais, conhecimento acerca da prevenção; Inserir as crianças em brincadeiras lúdicas e fomentar a sua criatividade em diversos contos e reconto de histórias. Promover contação de histórias enfatizando o tema com as crianças; Capacitar os professores para a promoção e Educação em Saúde na escola contando com a ajuda de profissionais desta área.



A ação pelo **Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**, objetiva a prevenção e a promoção da defesa dos direitos da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade, mobilizando, sensibilizando e orientando a Comunidade escolar para a defesa desses direitos.

As atividades deste projeto se desenvolvem na realização de palestras para a comunidade escolar, contando com a participação de representantes dos órgãos de proteção, como o Conselho Tutelar; apresentação de vídeos lúdicos e adequados a cada idade sobre a temática, construção em conjunto com as crianças do semáforo do corpo, com orientações sobre as partes do corpo que não podem ser tocadas, rodas de conversa, entre outros.

Na **Semana Maria Da Penha**, o objetivo da ação é educar para prevenir e coibir a violência contra a mulher, visando à atuação em conjunto na divulgação, promoção e formação acerca da Lei Maria da Penha e dos direitos das mulheres.

As principais ações são o desenvolvimento de formações, palestras e rodas de conversa com a Comunidade e com as profissionais de educação, envolvendo a participação do TJDF em seu Núcleo De atendimento à Mulher. Para as crianças é realizada a apresentação de vídeos, músicas, teatro e a implementação de uma cultura de Paz e igualdade de gênero, desenvolvida durante todo ano letivo com as crianças, através de atividades que promovam o respeito e a empatia.

Projetos institucionais

14- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

a) Avaliação das Aprendizagens

Com base nos pressupostos teóricos normatizados pelo currículo em movimento da educação infantil (2018), a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo para redefinir metas da prática educativa como mediação na construção do processo ensino-aprendizagem para que possibilitemos reajustar o processo sempre que necessário. Dessa forma a avaliação deve ser entendida como um processo permanente, isto ocorre devido às mudanças constantes que acontecem



no cotidiano escolar, sejam elas em virtude do alcance do que se pretendia ou do aparecimento de novas necessidades ainda não percebidas.

Sabe-se que a avaliação ocorre em todos os momentos, formal e informalmente. Na concepção da avaliação formativa, tanto as crianças quanto os professores são avaliados, uma vez que a avaliação também promove a aprendizagem do professor, pois também possui uma função diagnóstica. Na

LDB (1996) Seção II, art. 31 estabelece que “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção...”.

Porém os procedimentos e instrumentos, isoladamente não definem a função formativa, a avaliação da educação infantil busca responder se e quando os objetivos, diretrizes e qualidade tem se efetivado satisfatoriamente de acordo com os objetivos buscados. A avaliação não tem fim em si mesmo, ela deve voltar-se aos objetivos estabelecidos, é um meio e não uma finalidade. É preciso que, a partir da avaliação sempre haja tempo e possibilidade de ajuste da ação e seu planejamento.

Avaliar na educação infantil e na pré-escola requer olhar de forma diferenciada o modo próprio das ações das crianças sem classificá-las ou as analisar sob o ponto de vista das expectativas do educador. Esse processo destina-se a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Já que avaliar não é apenas medir, é muito mais do que isso, ela apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo. E deve acontecer mediante observação direta do desenvolvimento da criança nas atividades propostas. Principalmente pela observação sistemática, registro das atividades com exposições das produções feitas pelas crianças, fichas, questionários, relatórios, portfólios.

Em nossa Instituição a avaliação ocorre de forma contínua, processual e sem caráter classificatório, acontecendo através de observação do que é desenvolvido por cada criança no cotidiano, durante as atividades, brincadeiras e interações, utilizando-se de múltiplos registros realizados pelos educadores como: portfólio, relatórios, fotografias, desenhos, álbuns e outros. A avaliação deve contribuir para a conquista das aprendizagens por parte de todos os envolvidos, pois ela tem o sentido de promover intervenções didáticas e pedagógicas pautadas na lógica do processo de



aprendizagem das crianças, enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve. A mediação docente é fundamental e pode ser decisivo, afinal, o professor é ao mesmo tempo avaliador e pesquisador de sua prática por refletir juntamente com os estudantes, sobre os avanços e as dificuldades inerentes ao cotidiano das ações.

Jussara Hoffmann, no vídeo "Avaliação na Educação Infantil" afirma que

“avaliar é acompanhar a construção do conhecimento da criança é cuidar que a criança aprenda. Sendo assim, o Currículo reforça que a finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o processo da criança para planejar se é possível intervir ou modificar determinadas situações, relações e atividades na aula. Assim a avaliação deve ser constituída como um constante questionamento reflexivo sobre a prática, buscando efetivá-la como um processo que visem acompanhar e valorizar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança”.

No quesito avaliativo do EEI temos a elaboração do Registro Avaliativo, que é de responsabilidade do professor regente. Não substitui o diário de classe, mas complementa-o e é obrigatório na Educação Infantil. Esse registro avaliativo deve ser útil para uso profissional e técnico do docente que o elabora e para as demais instâncias colegiadas que necessitam utilizar essas informações. Para Freire (1984, pág.92), “não é possível praticar sem avaliar a prática. A avaliação da prática revela erros, acertos e imprecisões, ela corrige e melhora a prática aumentando a eficiência”. Dessa forma exige-se de quem avalia uma consciência clara do seu próprio papel e dos esforços que praticou para alcançar seus objetivos. O que é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não apenas o que a criança não consegue ainda fazer.

Sobre a inclusão educacional, o Governo do Distrito Federal, por meio da Lei nº 3.218 de 05 de novembro de 2003, dispõe sobre a universalização da Educação Inclusiva nas escolas da rede pública estabelecendo que todas as escolas fossem inclusivas, assegurando, portanto, que as políticas públicas em educação, bem como os desdobramentos empíricos advindos delas possam alcançar a população que requer atendimento especializado. Nesta direção, o currículo, a avaliação, os métodos e as técnicas de ensino devem ser aplicados também à educação especial, com o objetivo precípua de garantir o direito à educação.

“A avaliação deve ajudar todos a crescer, independentemente de serem ativos ou apáticos, espertos ou lentos, interessados ou não, sabemos que as crianças são diferentes uns dos outros e a avaliação nos possibilita identificar essas diferenças.” Libânio (2000, pág. 102).



A Educação Infantil é uma etapa importante para as crianças, pois influenciará toda a trajetória escolar, por isso seu ritmo deve ser respeitado. Frequentar uma escola nesta fase garante às crianças mais chances de ter um desempenho escolar melhor e de se tornarem mais cooperativas, independentes e sociáveis. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil determinam que a maneira adequada para promover esse desenvolvimento são as brincadeiras, momentos de conversas com interações e objetivos pré-definidos apropriados para a Educação Infantil.

Os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança nesse período de sua vida escolar mostram-se de extrema importância, pois a cada momento as crianças apresentam maneiras diferentes de vivenciar e interagir com objetos do mundo físico, onde a cada instante realizam novas conquistas, ultrapassando muitas vezes nossas expectativas.

b) Avaliação em larga escala

Para além desses dois níveis da avaliação, é preciso pensar a respeito da avaliação do sistema de ensino, que deve ter como finalidade a orientação das políticas públicas para a educação, a fim de que se possam compreender e lidar com as situações, sobretudo de desigualdade da educação oferecida nas escolas dos diferentes sistemas de ensino. Dentro desse contexto, a instituição é avaliada anualmente pela SEDF, através da pesquisa de satisfação que é aplicada a comunidade escolar e constantemente através do Gestor de parceria que verifica sempre se a escola alcança os índices dos Indicadores de Qualidade Da Educação Infantil Do Distrito Federal.

Assim, a articulação entre os três níveis de avaliação citados repercute diretamente na qualificação do trabalho docente, na forma de participação da comunidade escolar nos rumos e destinos da escola e na melhora da qualidade das aprendizagens dos estudantes, contribuindo para a construção de um diálogo mais estreito entre os planejamentos dos professores e a realidade da escola, além de possibilitar a orientação e na construção de políticas públicas eficazes para uma educação de qualidade social para todos.

c) Avaliação Institucional



A avaliação Institucional leva-nos a pensar na escola, nos professores e na equipe gestora. Envolve também a percepção dos estudantes e de seus responsáveis. Entretanto não é elaborada no sentido depreciativo, e sim com o desejo de transformar esse processo em algo que possa promover, no cotidiano da sala de aula, a aprendizagem do estudante, partindo da concepção de que “avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005, p.35).

Nesta escola a avaliação institucional é realizada semestralmente, ponderando a atuação de professores e demais profissionais da educação que trabalham na escola. Todos devem ser avaliados e todos devem avaliar tendo como foco não apenas o estudante, mas também o professor e a escola, integrando a avaliação da aprendizagem à avaliação da instituição educacional como um todo, possibilitando um momento de conhecimento e compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos (BELLONI; MAGALHÃES; SOUZA, 2003).

d) Conselho de classe

O conselho de classe na educação infantil não tem efeito aprobatório ou classificatório, são realizados estudos de caso e as avaliações das estratégias de aprendizagem utilizadas em contraponto com os avanços nas interações das crianças de forma individualizada e contextualizada. Segundo as Diretrizes Pedagógicas, o desenvolvimento da criança na Educação Infantil deve ser constantemente acompanhado por meio da observação atenta do professor que registra seus avanços e dificuldades avaliando as atividades desenvolvidas e propondo novas, tendo por objetivo a superação dos obstáculos encontrados. O Conselho de Classe tem o sentido de ampliar o conhecimento sobre a criança, por meio da visão de diferentes olhares, em que todos os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem discutem acerca da aprendizagem das crianças.

Em nossa instituição o conselho de classe é realizado semestralmente, é desenvolvido no sentido de identificar, analisar, e propor ações que deverão ser articuladas pela e na escola, desse modo, é nosso dever cumprir papel primordial no que se refere identificar o que as crianças aprenderam quais seus avanços, quais



desafios precisam alcançar respeitando sua faixa etária e suas especificidades tendo em vista que nesta etapa a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento sem objetivo de promoção, lembrando que tal registro não deverá ter caráter comparativo entre os pares nem ter juízo de valor, mas sim caráter de entender e compreender a diversidade que permeia o universo das infâncias. Pensando dessa forma as ações propostas deverão propor estratégias mediadoras que alcancem a criança no sentido de encorajá-la e auxiliá-la no seu processo de ensino-aprendizagem.

15-PAPÉIS E ATUAÇÕES

- A Assistência Social

O papel do assistente social no EEI COCRIS é multifacetado e essencial para o bem-estar das crianças, suas famílias e comunidade escolar como um todo. Desempenha diversas funções que visam promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todas as crianças, independentemente de sua origem socioeconômica, cultural ou familiar, atuando como um agente facilitador na identificação e resolução de problemas que afetam o desenvolvimento e o desempenho escolar das crianças. Isso inclui questões relacionadas à saúde, como acesso a serviços médicos e nutricionais adequados, problemas familiares, como violência doméstica ou dificuldades financeiras, e desafios emocionais, como ansiedade, depressão ou dificuldades de socialização.

Para além dessas questões, o assistente social trabalha em estreita colaboração com os professores e outros profissionais da escola para desenvolver estratégias e programas que promovam a inclusão e a diversidade no ambiente escolar. Isso pode envolver a implementação de projetos de conscientização sobre questões sociais e culturais, bem como a criação de espaços seguros e acolhedores para todas as crianças, oferecendo apoio a suas famílias, fornecendo orientação, aconselhamento e recursos para lidar com desafios e promover um ambiente familiar saudável e favorável ao desenvolvimento infantil. Isso pode incluir encaminhamento para serviços de assistência social, programas de apoio à parentalidade e grupos de apoio.

O assistente social desempenha um papel crucial na promoção da justiça social e dos direitos das crianças, advogando por políticas e práticas que garantam o acesso



igualitário à educação e a proteção dos direitos das crianças em situações de vulnerabilidade, desempenhando um papel fundamental na promoção do bem-estar integral das crianças, suas famílias e da comunidade escolar como um todo, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial em um ambiente seguro, inclusivo e acolhedor.

- **A Psicologia**

A psicologia atua para promover o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, bem como para oferecer suporte às suas famílias e à equipe escolar, desempenhando uma variedade de funções que visam garantir o bem-estar integral dos alunos e criar um ambiente escolar saudável e acolhedor. O psicólogo age como um facilitador no processo de aprendizagem, ajudando a identificar possíveis dificuldades emocionais, comportamentais ou de aprendizagem que as crianças possam enfrentar. Através de avaliações psicológicas e observação direta, o psicólogo pode oferecer suporte individualizado e desenvolver estratégias de intervenção para ajudar as crianças em seus desafios.

O psicólogo trabalha em estreita colaboração com os professores e outros profissionais da escola para desenvolver programas de prevenção e intervenção que promovam a saúde mental e o bem-estar emocional dos alunos. Isso pode incluir a implementação de atividades de promoção da autoestima, habilidades sociais e resolução de conflitos, bem como a criação de espaços seguros para expressão emocional e discussão de questões pessoais.

Outra função essencial do psicólogo é o suporte às famílias das crianças, oferecendo orientação, aconselhamento e recursos para lidar com questões familiares e promover um ambiente familiar saudável e favorável ao desenvolvimento infantil. Isso pode envolver sessões de aconselhamento familiar, encaminhamento para serviços de apoio psicológico e grupos de apoio para pais e cuidadores. Desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar emocional, social e acadêmico das crianças, fornecendo suporte individualizado, desenvolvendo programas de prevenção e intervenção e colaborando com famílias e equipe escolar para criar um ambiente inclusivo e acolhedor que favoreça o desenvolvimento saudável de todas as crianças.



16-COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivo Geral

Possibilitar a construção de um ambiente reflexivo e que possa contribuir efetivamente na organização do trabalho pedagógico com enfoque nas aprendizagens valorizando a formação docente desenvolvendo habilidades e competências para lidar com a diversidade com o intuito de realizar de maneira colaborativa uma educação de qualidade onde os envolvidos nesse processo tenham vez e voz estabelecendo diálogo e debate coletivamente. Articular juntamente com o grupo de professores a forma mais viável de realizar a proposta curricular da instituição.

Objetivo Específicos

- Articular juntamente com a equipe gestora ações que envolvam a comunidade escolar;
- Participar da construção do PPP da escola;
- Promover momentos de escuta, vivências e experiências;
- Orientar em ações propostas que envolvam o trabalho coletivo e individual;
- Promover e acompanhar em situações que envolvam a família e criança;
- Orientar a equipe docente em realizar as atividades com intencionalidade pedagógica;
- Promover momentos formativos e dinâmicos;
- Inserir novas abordagens que favoreçam as aprendizagens;
- Atuar em parceria com a gestão escolar com o objetivo de implementar o currículo;
- Participar da implementação de projetos de formação continuada que tenham como finalidade aprimorar o trabalho pedagógico escolar;
- Identificar as necessidades das turmas e dos docentes e assim atendê-los efetivamente em sua necessidade;
- Acompanhar, estimular e subsidiar a execução do currículo da educação infantil através de pesquisas, de estudos individuais, coletivos;



- Propor reflexão avaliativa da equipe, ressignificando as ações pedagógicas;
- Integrar a comunidade escolar de maneira efetiva no processo educativo;
- Promover ambiente harmônico no contexto escolar;
- Estimular o uso de novas metodologias e tecnologias nas salas de referências;
- Fazer o acompanhamento das salas de aulas;
- Participar da construção do PPP da escola;
- Organizar rotina pedagógica;
- Orientar trabalho coletivo;
- Auxiliar o professor na execução dos projetos;
- Ouvir e guiar os professores em sua prática;
- Promover a formação continuada dos professores;
- Inserir novas práticas escolares, trazer ideias, novidades e sugestões;
- Promover a integração da escola como um todo em todos os segmentos;
- Garantir a boa relação interpessoal do grupo;
- Incentivar e apoiar os professores na participação de concursos, premiações e outros, oferecer o suporte necessário; proporcionar a troca de experiências e atividades entre os professores;
- Acompanhar, estimular e orientar a execução do currículo da educação infantil por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;
- Propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas.

Meta:

Garantir que uma educação de qualidade e a efetivação dos projetos e ações propostas do PPP sejam desenvolvidas de maneira satisfatória e significativa



proporcionando as crianças momentos de ludicidade com enfoque em suas aprendizagens através de suas vivências e experiências.

Ações:

- Participar de reuniões junto a equipe gestora para planejar as ações com base em cronograma e suas devidas temáticas;
- Realizar formações coletivas pontuais ou continuadas, com o grupo de professores e gestão;
- Trazer demandas de cunho individual ou coletivo para o planejamento com os docentes;
- Promover juntamente com a equipe gestora coletivas de formação com assuntos relevantes para o cotidiano do professor e do estudante;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos como dos projetos pedagógicos;
- Acompanhar as salas de referências e as atividades que vem sendo desenvolvidas;
- Organização dos materiais pedagógicos de uso coletivo ou individual;
- Separar do acervo literário todas as obras relacionadas aos temas que serão trabalhados naquele mês ou semana;
- Divulgar e incentivar a participação docente nas atividades e/ou ações da CRE.
- Organização das salas e ambientes onde acontecem situações de aprendizagem;
- Orientar que o trabalho pedagógico é pautado nos documentos legais que norteiam a Educação Infantil;
- Participação em fóruns e formações ofertadas pela CRE e SEDF.
- Propiciar momentos de estudos para aprofundamento teórico das temáticas a serem desenvolvidas;
- Acompanhar a avaliação das atividades pedagógicas;



- Verificar semanalmente o diário de classe orientando acerca dos campos de experiências a serem contemplados;

Avaliação: Durante as reuniões coletivas, após a execução das tarefas.

Cronograma: Durante as reuniões coletivas, após a execução das tarefas

17-ESTRATÉGIA ESPECÍFICAS

O planejamento e ação para redução do abandono, evasão e reprovação, bem como a recomposição das aprendizagens, desenvolvimento da cultura de paz e qualificação da transição escolar em unidades escolares de gestão compartilhada, geralmente seguem um processo que pode variar dependendo das especificidades de cada contexto e das diretrizes estabelecidas pela portaria específica. No entanto, posso fornecer algumas diretrizes gerais que são comuns em muitos casos:

Análise de dados e diagnóstico: É realizada a coleta dos dados sobre abandono, evasão dos alunos para identificar padrões e áreas problemáticas. Isso pode incluir taxas de frequência, resultados de avaliações, fatores socioeconômicos, entre outros.

Identificação de fatores de risco: Uma vez que os dados tenham sido analisados, são identificados os fatores que contribuem para o abandono e evasão, como problemas familiares, dificuldades de aprendizagem, violência escolar, entre outros.

Elaboração de estratégias de intervenção: Com base na análise de dados e na identificação dos fatores de risco, a escola desenvolve estratégias específicas de intervenção. Isso pode incluir programas de apoio acadêmico, orientação psicológica, atividades extracurriculares, parcerias com instituições da comunidade, entre outros.

Monitoramento e avaliação contínuos: As estratégias de intervenção são monitoradas de perto para avaliar sua eficácia e fazer ajustes conforme necessário. Isso pode envolver a coleta regular de dados, feedback dos alunos, pais e professores, e avaliação de resultados.

Desenvolvimento da cultura de paz: A COCRIS promove um ambiente escolar seguro e acolhedor para reduzir a evasão e promover o bem-estar dos alunos. Isso pode incluir programas de prevenção ao bullying, mediação de conflitos, educação emocional e social, entre outras iniciativas.



Qualificação da transição escolar: Projetos que facilitam uma transição suave entre os diferentes níveis de ensino, como da educação infantil para o ensino fundamental, ajudam a reduzir o abandono e a evasão.

No caso específico de unidades escolares de gestão compartilhada, o desenvolvimento da gestão pode envolver a colaboração entre diferentes atores, como gestores escolares, professores, pais, alunos e representantes da comunidade, conforme as diretrizes estabelecidas pela portaria específica. Isso pode incluir a definição de papéis e responsabilidades, estabelecimento de metas comuns, criação de canais de comunicação eficazes e desenvolvimento de práticas de governança participativa.

18-PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

a) Gestão Pedagógica

Entendemos que planejar, em sentido amplo é um processo que: “visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para a sua superação de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro”, mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, culturais, econômicos e políticos de quem planeja e com quem se planeja.

Objetivos específicos

- Motivar a participação da comunidade escolar em todo o processo educativo; desenvolver ações educativas com o foco no bem-estar da família, promovendo qualidade de vida.
- Proporcionar situações de descobertas troca de experiências, aprendizagens significativas e o desenvolvimento da criança utilizando o lúdico em diversas situações de aprendizagem.
- Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; proporcionar o conhecimento da diversidade cultural por meio da vivência de situações variadas, respeitando as diferenças.

Metas



- Despertar atitudes de valorização, humanização, entre professores e familiares até o final do ano.
- Conscientizar a comunidade sobre a responsabilidade de manter seus filhos participando das aulas;
- Desenvolver no mínimo 04 campanhas educativas até o término do ano, tais como higiene bucal, qualidade e boa alimentação, educação para o trânsito, preservação do meio ambiente, por meio de palestras, debates, estabelecendo parcerias educativas e de cooperação com profissionais das áreas afins;
- Proporcionar momentos de integração entre a escola e a família, promovendo eventos comemorativos e culturais no decorrer do ano letivo.

Ações

Construção de bons hábitos na rotina escolar: Alimentação saudável, escovação, higiene corporal e autocuidado; Promoção de encontros com a comunidade escolar com diferentes profissionais; Intervenção individual com a família quando necessário; Realização de eventos culturais como “Festa junina”, “Festa da Família”, culminância de projetos pedagógicos e saídas de campo e ainda atividades culturais realizadas por meio de parcerias como DETRAN; Execução da proposta curricular através de planejamento estruturado durante as coordenações coletivas e formações ofertadas pela SEEDF.

Avaliação das ações

- Durante as coordenações coletivas, eventos culturais e reunião de pais.

Responsáveis

- Direção, Coordenação Pedagógica e Professores.

b) Gestão de resultados educacionais

Ações

- Organizar e manter atualizados a escrituração escolar, o arquivo, as normas, as diretrizes, as legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento escolar;



- Durante as Reuniões de Pais, sensibilizar as famílias sobre a importância do trabalho desenvolvido na Educação Infantil para formação da criança.
- Levantamento semanal dos alunos infrequentes contato telefônico com a família e agendamento para conversa individualizada, entregar notificação faltas excessivas ao Conselho Tutelar.
- Realizar a busca ativa por alunos, buscando garantir, assim a permanência e êxito escolar das aprendizagens das crianças.

Avaliação Das ações

- Durante as coordenações coletivas e reuniões com equipe gestora.

Responsáveis

- Direção, Secretária escolar, Coordenação Pedagógica e Professores.

c) Gestão participativa

Objetivos específicos

Promover a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, toda a comunidade escolar – alunos, professores, colaboradores e pais de alunos, presencialmente ou de forma remota, promovendo reuniões e encontros; compartilhar as responsabilidades e tomada de decisões.

Metas

Contar com uma comunidade mais participativa em todos os projetos e ações desenvolvidas pela instituição.

Ações

Sensibilizar a todos envolvidos, desde o primeiro momento, acerca da importância da participação ativa de todos para o sucesso da escola. Envolver todos na construção do PPP da instituição; Reuniões informativas de todos os projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano; informar como poderá ser a participação de todos, como podem contribuir na execução; durante as Reuniões de Pais sensibilizar as famílias sobre a importância do envolvimento e valorização da escola; manter a



comunidade informada previamente sobre tudo que acontecerá na escola. Promover momentos em que a comunidade possa opinar acerca da tomada de decisão.

Avaliação das ações

Durante os encontros e reuniões de pais; durante as reuniões de Avaliação Institucional Semestral.

Responsáveis

A gestão escolar juntamente com toda a comunidade escolar.

d) Gestão de pessoas

Objetivos específicos

Trabalhar de forma humanizada com todos os setores da escola.

Aperfeiçoar o atendimento aos constantes questionamentos e visitas dos familiares sobre como educar.

Metas

Garantir o bem-estar de todos os funcionários da unidade, otimizando o trabalho e os resultados dele:

Garantir para 100% dos pais ou responsáveis o direito às informações solicitadas e reuniões esclarecedoras tanto por parte da direção como coordenação e grupo de professores.

Ações

Atuar de forma humana e justa com todos. Ouvir as demandas individuais e coletivas. Estabelecer um elo de confiança entre gestão e equipes.

Receber os familiares com atenção e respeito. Esclarecer para os responsáveis a proposta pedagógica para Educação Infantil. Orientar as famílias sobre a construção de valores e bons hábitos na educação familiar. Acolher os responsáveis em um ambiente acolhedor. Apresentar e tornar possível o manuseio da proposta. Sugestão de atendimento em outras instituições: social, médica, psicológica entre outros. Oferecimento de leitura complementar.



Avaliação das ações

Todos os dias: Durante os encontros: reuniões, conversas, formações.

Responsáveis

Todos da escola: Direção, Coordenação Pedagógica e Professores.

e) Gestão financeira e administrativa

Objetivos específicos

Estimular a qualificação e o desenvolvimento profissional dos colaboradores da Instituição; Oferecer ao público um atendimento prestativo, eficiente e de qualidade; Realizar a gestão financeira do repasse de verbas efetuado pela SEDF, de forma transparente e ética; conservar os espaços físicos da escola, tornando os mais estimulantes, atrativos e adequados à comunidade escolar; Suprir a escola com os recursos pedagógicos, de expediente, higiene da criança, limpeza e todos os instrumentos que a Instituição de Ensino necessita para o bom funcionamento dos serviços; Garantia de fornecimento de cinco refeições diárias para todas as crianças atendidas na escola. Adquirir e proporcionar dois uniformes de verão, um de frio e uma agenda escolar para 100% das crianças: Acompanhamento da utilização dos recursos repassados a Instituição.

Metas

Promover cursos e palestras de formação continuada que favoreçam o desenvolvimento profissional dos colaboradores, garantindo dessa forma, a melhoria na qualidade dos serviços prestados a toda comunidade escolar; Atender 100% do público com presteza e eficácia; melhorar e conservar a limpeza, as funções dos servidores por ela responsáveis, estabelecendo horários que não interfiram nas atividades da Instituição;

Propiciar a atuação efetiva do Conselho Escolar, promovendo reuniões ordinárias ou extraordinárias; Oferecer semanalmente instruções aos funcionários, bem como fiscalizar o andamento dos serviços oferecidos aos alunos, professores e a comunidade geral; Promover total transparência das ações financeiras, proporcionar toda documentação necessária na prestação de contas dos recursos recebidos; Realizar reparos, reformas e otimizar os recursos materiais de todo o ambiente



escolar; Pintar a escola durante as férias; Suprir, sempre que necessário, os materiais recreativos das crianças, como: bolas, cordas, petecas, bambolês e outros brinquedos, observando as recomendações das Diretrizes pedagógicas.

Ações

Promover oficinas, palestras e formações no ambiente de trabalho, ministradas pela coordenação, direção, e por outros profissionais, bem como incentivar a participação em atividades e cursos oferecidos pela CRE e SEE/DF. Promover a comunicação entre todos os segmentos da escola para que seja garantido o acesso a todas as solicitações e serviços ofertados a comunidade. Disponibilizar a comunidade, de acordo com a carga horária dos profissionais, um atendimento de qualidade em todos os serviços oferecidos pela instituição.

Avaliação das ações

Processual e contínua durante todo ano de 2024.

Responsáveis

Equipe Gestora e Gestor de Parceria.

19-PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico é flexível, baseado na construção de um planejamento que não está pronto e acabado, mas que necessita de permanente avaliação e reformulação, para isso, o EEI utiliza de mecanismos de acompanhamento e avaliação de todo trabalho no decorrer de cada ano. O acompanhamento é realizado através de observação e registro sistemático das ações propostas em cada projeto e discutido em coordenações pedagógicas, para aprimoramento do trabalho almejado.

Da Avaliação Coletiva, Periodicidade, Procedimentos e Registro.

O acompanhamento e avaliação do PPP são realizados constantemente; nas coordenações pedagógicas, nas reuniões administrativas e com a comunidade escolar. Tais momentos são utilizados para mensurar os resultados parciais e finais (positivos ou negativos) de todos os projetos e planejamentos inseridos no Projeto



Político Pedagógico da escola, confrontando os objetivos gerais, específicos e ações definidas com os resultados adquiridos. Entretanto, para avaliações coletivas, são realizadas com a comunidade escolar em dias letivos temáticos, inclusos no calendário escolar em três períodos no decorrer do ano letivo, momentos de escuta sensível em que são oportunizados a evidenciar as opiniões, sugestões e demandas levantadas por eles.

20-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola De Educação infantil Coração De Cisto envida esforços para cumprir sua missão e para atender às demandas por atendimento às crianças da Educação Infantil, garantindo não somente o direito à educação, mas o respeito por sua condição de sujeito de direitos, fomentado por atitudes que se caracterizam pela confiança e ajuda mútua, com diálogo e ações transparentes entre a Escola e a comunidade escolar. A Elaboração deste Projeto Político Pedagógico, faz-se necessária justamente para que o atendimento de excelência às crianças de creche e pré-escola, possa ocorrer de forma democrática e participativa.

O documento aqui apresentado não tem a pretensão de ser completo e acabado, assim como os demais documentos que norteiam a Educação Básica, especialmente a Educação Infantil, ele está em constante movimento de reconstrução. Dessa forma, estará sempre aberto para inserção de temas e renovação no que couber. A EEI COCRIS investe esforços para que as crianças atendidas alcancem o desenvolvimento infantil saudável, através de um processo de aprendizagem em que possam a criar habilidades e adquirir capacidades sociais, emocionais, motoras e cognitivas.



21-REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. 2017. Disponível em: <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. **Centro de Documentação e Informação Coordenação de Publicações**. Brasília, 2001b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.

Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. 2001a. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 14 set. 2001. Seção I, p. 39-40.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.

Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. 2010a. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 14 jul. 2010. Seção I, p. 824.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Brasília-DF, 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**.

Brasília, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

Brasília, MEC, 2010. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=141451-public-mec-web-isbn-2019-003&category_slug=2020&Itemid=30192>. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Brasília, DOU de 16 julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>.

Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC/SEF, 1998b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2023.



BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.

MEC, 2006. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>.

Acesso em: 3 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

MEC/SEF, 1998a. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil.

Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Básica: Educação Infantil.** Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do Distrito Federal.**

2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Resolução nº 2/2020-CEDF.** 2020. Estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Disponível em: <cedf.se.df.gov.br/>. Acesso em: 3 jul. 2023.

CEDF. **Guia para Elaboração da Proposta Pedagógica das Instituições Educacionais Privadas.** Brasília: SEDF, 2021. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1IXz5cqNym9iPTHuUrEHakuohNIXYVhgW/view>.

Acesso em: 3 jun. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO



social dos conteúdos. Rio De Janeiro: Edições Loyola, 1985.

LUCK, H. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba:

Ed. Positivo, 2009.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Autores Associados, 1985.

SILVA, M. do C. **Atlas Geográfico**. São Paulo: Faces, 2000. VYGOTSKY, L. S.

A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



ANEXOS

PESQUISA SOCIOECONÔMICA 2024 - COMUNIDADE ESCOLAR

Prezado (a) Responsável,

O objetivo deste questionário é realizar um levantamento de informações da realidade da comunidade escolar para atualização/construção do PPP – Projeto Político Pedagógico da EEI COCRIS. Suas respostas são sigilosas e servirão como base para o planejamento estratégico da escola, bem como para a proposição de projetos que auxiliem no aprendizado das crianças.

Nome da criança:

Turma:

- 1- Nome da criança
- 2- Qual a idade da(s) criança(s) matriculada(s) nesta Instituição?
- 3- Em qual seguimento ele (a) está matriculado:
- 4- Seu filho (a) é menino ou menina?
- 5- Qual é a raça/etnia do seu filho/filha?
- 6- A criança possui acesso à internet em casa?
- 7- Quantas horas por dia a criança costuma assistir TV ou utilizar dispositivos eletrônicos?
- 8- Seu filho (a) possui irmãos ou irmãs? [Sim]
- 9- Seu filho (a) possui irmãos ou irmãs? [Não]
- 10- Com quem a criança reside?
- 11- A criança é PCD (Pessoa com Deficiência)
- 12- Qual a necessidade/transtorno que sua criança possui? (considerar transtorno apenas se a criança possuir LAUDO MÉDICO)
- 13- Quem está respondendo o Questionário?
- 14- Qual é a religião da família?
- 15- Quantas crianças sob sua responsabilidade estão matriculadas na Instituição EEI COCRIS?
- 16- Quantas pessoas residem na mesma casa?
- 17- Quantas pessoas estão trabalhando/empregadas em sua família?
- 18- Qual é a faixa de renda mensal da sua família?
- 19- A família recebe algum benefício/auxílio social?
- 20- Se a resposta anterior foi sim, informe quais os benefícios sua família recebe.
- 21- Qual o tipo de residência da sua família?
- 22- A família reside em área urbana ou rural?
- 23- Marque seu grau de instrução.



- 24- Algum outro morador de sua residência é pessoa com deficiência (PCD) ou possui alguma doença grave? (SIM ou NÃO).
- 25- Especifique a necessidade/doença e o grau de parentesco com a criança atendida na Instituição."

ATA DE CONSELHO DE CLASSE - EDUCAÇÃO INFANTIL

Em conformidade com a **Resolução n.º 02/2020 - CEDF e suas alterações**, que dispõe sobre a organização curricular da Educação Infantil aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal e em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Conselho de Classe, órgão colegiado consultivo e deliberativo, de caráter permanente, destina-se a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, obrigatório em todas as etapas e modalidades da Educação Básica e tem por objetivo o acompanhamento e a avaliação do processo de desenvolvimento do estudante. **Na Educação Infantil**, a Unidade Escolar/Instituição Educacional deve preparar-se para a realização do **Conselho de Classe no mínimo uma vez a cada semestre ou sempre que se fizer necessário**.

Devem participar do Conselho de Classe: docentes, diretor da Unidade Escolar/Instituição Educacional ou seu representante, orientador educacional, coordenador pedagógico e as crianças, e, sempre que necessário, profissionais especializados e representantes dos estudantes e/ou famílias ou responsáveis. No Regimento Escolar que normatiza as ações da Unidade Escolar/Instituição Educacional pública ou parceira deve explicitar, disposições sobre a organização e as competências do Conselho de Classe em consonância com a legislação vigente.

Na Educação Infantil, o Conselho de Classe é por excelência um espaço privilegiado para pensar, planejar, avaliar, avaliar-se e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com o alcance da desejada qualidade. Nesta etapa da Educação Básica, a avaliação **deve ser constituída como um constante questionamento e reflexão sobre a prática**, buscando efetivá-las como um processo que vise acompanhar e valorizar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

A Proposta Pedagógica (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018) e/ou Projeto Político Pedagógico (conforme normativos vigentes desta SEEDF), orientadores da prática educativa, é o documento que define a identidade e a organização do trabalho pedagógico, construído e vivenciado pela Unidade Escolar/Instituição Educacional pública ou parceira. Nele devem estar definidos todos os objetivos a serem alcançados por meio de ações desenvolvidas. Sendo assim, é preciso considerar os avanços e dificuldades de aprendizagem evidenciados pela turma, avaliando como as ações previstas na Proposta Pedagógica/Projeto Político Pedagógico, têm contribuído com as aprendizagens das crianças.

Desta forma, uma prática avaliativa que tem a criança como centro do planejamento pedagógico e que se compromete com o processo e não somente com o produto, tem no Conselho de Classe, espaço primordial para retomada das ações da escola, numa perspectiva de avaliação contínua e processual voltada para a avaliação da prática pedagógica com vistas ao alcance dos objetivos definidos no Projeto Político Pedagógico/Proposta Pedagógica da



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO



Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

Portaria nº 1.139
06 de novembro de 2023



JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

(9) FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

(20) MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

(22) ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

(21) MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

(20) JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

(8) JULHO (3)						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO (22)						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO (19)						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO (14)						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Férias: 08/01 a 06/02
Recesso Escolar: 02 a 07/01; 12/02 a 14/02; 13/07 a 28/07; 21/12 a 31/12
Apresentação dos Professores: 07/02 e 29/07
Semana Pedagógica: 07; 08; 09; 15 e 16/02
Início do Ano Letivo: 19/02
Término do 1º Semestre: 12/07
Início do 2º Semestre: 30/07
Término do Ano Letivo: 20/12
Feriados: 01/01; 29/03; 21/04; 01/05; 30/05; 07/09; 12/10; 15/10; 02/11; 15/11; 20/11; 30/11 e 25/12
Dias de Formação para a Educação Infantil (Dia Não Letivo - IEP): 24/04; 19/06 e 02/10
Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016): 04 a 08/03
Avaliação Pedagógica/ Reunião com a Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático: 20/03 e 14/08
Semana da Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013): 18 a 23/03
Dia do Campo (Portaria nº 419/2018): 17/04
Dia do Educador Social Voluntário - ESV (Lei nº 6.871/2021): 28/04
Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009): 06 a 10/05
Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012): 18/05
Dia do Pedagogo (Lei Federal nº 13.083/2015): 20/05
Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13.257/2016): 20 a 24/05
Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012): 03/06
Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021): 01 a 04/08
Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020): 10/08
Dia do Estudante: 11/08
Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013): 17/08
Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 25/08
Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 26 a 30/08
Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher (Lei Federal nº 14.164/2021): 26 a 30/08
Dia do Psicólogo (Lei Federal nº 13.407/2016): 27/08
Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022): 05 a 11/09
Dia do Patrono da Educação - Paulo Freire (Lei Federal nº 12.612/2012): 19/09
Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005): 21/09
Dia do Secretário: 30/09
Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963): 15/10
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980): 23 a 29/10
Dia do Merendeiro Escolar: 30/10
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017): 11/11
Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018): 12/11
Dia Nacional de Combate à Dengue (Lei Federal nº 12.235/2010): 23/11
Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019): 25 a 29/11
Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1968): 04/12

1º Bimestre: 19/02 a 30/04 (50 dias)
2º Bimestre: 02/05 a 12/07 (50 dias)

3º Bimestre: 29/07 a 07/10 (50 dias)
4º Bimestre: 08/10 a 20/12 (50 dias)